O MUNDO DO LIVRO

Autor: Ananta Camotim Vaga, segundo opinião do Prof. Pissurlencar.

[signature]

Reiss & Auvermann
Leilão 4º, nº 36

Il. / 228

36

mcb 225625

Microfilmado

[illegible] 23/4/98

[illegible]

Noticia

Summaria do Gentilismo

da

Azia

BIBLIOTECA NACIONAL

COMPRA
292129

II/228

Noticia

Summaria do Gentilismo da Azia

Index da Materia, que conté nos Capitulos da Noticia Sumarissima do Rito gentilico da Azia

= De que hum só Deós he Verdadeyro - - - Cap. 1.

= Da 1.ª, 2.ª, e 3.ª Oraçoens com que o adoráo - Cap. 2.

= De que tres Saõ as pessoas distinctas, e Suas denominaçoens - - - Cap. 3.

= Do Nascimento das ditas tres pessoas distinctas - Cap. 4

= Da produçaõ do Mundo, Astros, e elementos - Cap. 5.

= Dos quatro Tostos, que teve Bramá, e Sua explicaçaõ - Cap. 6.

= Da Creyaçaõ de quatro Nascoés Bramonos, Quetris, Vayssos, e Sudros - - - Cap. 7.

= De que he Constituhido Patriarca o Bramá das ditas qua:

das ditas quatro Nascoens por Vis=
num por nascer este do Embigo do
mesmo Visnum - - Cap.„ 8„

Deque Somente aos Bramonos
he concedido dar esmolas, offe=
recer permicias das Outras tres
Castas, fazer Sacrificios N.a
nos Pagodes - - Cap. 9.

Deque para a futura geraçaõ
dos homens, nasceo da mente
de Visnum huma femea cha=
mada Lacrimy - - Cap.„ 10„

Deque Visnum deu preceitos a Br=
amã, e poderes de propagar a ge=
raçaõ humana, rezervando para
Sy a infuzaõ da Alma Cap.„ 11„

Deque o Bramnismo invoca
a Bramã antepondo todas
as Deidades por Artifice -
- - - Cap.„ 12„

Deque para haver propagaçaõ
humana a Sosciou a Bramã
de huma Mulher chamada Sa=
vetry - - - - Cap.„ 13

Deque Bramã teve dez filhos, e Ma=
rinchy filho do dito gerou a Ca=
xiepo, e teve este dez mulheres,
e da descendencia deste se en=
cheu o Mundo - - Cap.„ 14„

Deque o Gentilismo toma ao
Caxiepo por seu Patriarca . .
. . . . . Cap. 15 »

Deque a immensa familia, que
teve o Caxiepo, serão 88 mil
Sacerdotes, que andarão pelo mú-
do peregrinando, e ensinando
. . . . . Cap. 16 »

Deque o Sannes toma o gentilis-
mo por Deidade, e pó. Cap. 17 »

Deque ao Mahes foy dada huá
mulher por nomé Parvoty p.
viver na Companhia desta, ins-
truindo nos preceitos aos ho-
mens . . . . . Cap. 18 »

Deque Visnum fez adopção de
Mah Ganapoty a Mahes, e pó
. . . . . Cap. 19 »

Deque hum Rey Filisteu era
invicto, e Castigava a todos . .
. . . . . Cap. 20 »

Deque o dito Rey Filisteu pela
commoda occazião, quiz ma-
tar a Parvoty mulher de Ma-
hes . . . . . Cap. 21 »

Deque sendo morto este Rey, en-
chando o Mahes outro Rey Fi-
listeu de emboscada, o matou, enc-
hando na porta a Ganapoty, tá-
bem o matou, e sabendo, que era
Seu filho lhe unio a Cabeça cor-
tada do Rey Filisteu ao Cor-

ao Corpo de Ganapotý, que era da Maneira do Elefante - - - - - - - - Cap. 22, te 23

= Deque a Mulher Parvotý foy cometida por vezes por muitos Reys para alevarem, ou matarem - - - - Cap. 24

= Deque Visnum deu a Bramà huma filha chamada Saraspotý Mestra em todas as Artes, e Sciencias - - - Cap. 25

= Deque o Reyno do Omnipotente hè Mocxà, o de Visnum Vaincutta, de Bramà Sate loco, de Mahès Caylas - Cap. 26

= Deque os homens depois de mortos vaõ para esses Reynos segundo suas Obras. Cap. 27

= Deque Emapurý, ou Purgatorio he governado por seu Rey Emù - - - - - - Cap. 28

= Deque tem Matricula de todos os homens, e segundo as obras delles Castiga, e condemna - - - - - Cap. 29

= De Cumbapaça Inferno, fica debaixo do Governo do dito Rey Emù - - - - Cap. 30

= Deque Amaravotý he hum Imperio governado por Indrù que hè dos Anjos - Cap. 31

= Deque Cuber filho de Poulasty, neto do Bramà, tem a Seu mando os Thezouros preciozos para dar ahuns, e tirar aoutros quer dizer girar a Roda da fortuna - - - - Cap.º 32.º

= Deque a Chitra Roth, he concedida Arte de Musica. Cap. 33.

= Deque se contaõ quatro Seculos, e se explica o Numero dos annos de cada hum delles - - - - - - - Cap.º 34.º

= Deque as quatro Nasçoens viviaõ, e Communicavaõ sem distincçaõ - - - - Cap. 35

= Deque no primeyro Seculo eraõ homens de Staturas grandes, e viviaõ innumeraveis annos - - - - - - Cap.º 36.º

= Deque no Segundo Seculo introduzio se meu, e teu por isso o Ouro se passou a prata - - - - - - - Cap.º 37.º

= Deque no Terceiro Seculo foy crescendo ambiçaõ, e por isso entrou no Mundo a pobreza, e ambiçaõ - - Cap.º 38.º

= Deque no Quarto Seculo, que he a actual Euhyna muita malicia, e Misericor - Cap.º 39.º

= Deque accabado este Seculo,

este Seculo tornarà o Mundo pe=
lo primeyro do Estado da inno=
çencia, e porque - - Cap. 40"
= De que antes de acabar o Mú=
do doze annos, não produzirà
a terra frutos, não haverà propa=
gação dos Viventes - Cap." 41"
= De que, e porque cauza encar=
nou Visnum - - Cap." 42"
= De que Visnum entrou casti=
gar aos alevantados - - -
- - - - - - - Cap." 43"
= Da primeyra Encarnação cha=
mada Matsa Autar - - -
- - - - - - Cap." 44"
= Da Segunda Encarnação cha=
mada Curma Autar - Cap." 45"
= Da Terceyra Encarnação cha=
mada Varah Autar - Cap." 46"
= Da Quarta Encarnação chama=
da Narsiha Autar - Cap." 47"
= Da Quinta Encarnação chama=
da Vamana Autar - Cap." 48"
= Da Sexta Encarnação chamada
Parisramo Autar - - Cap." 49"
= De que pacificado o Mundo, des=
çeo Parisramo de Industan p.a
Concão, e não havendo lugar
para sua existencia por ver
Mares como a fez. Cap." 50
= De que feito o seu Assento, e não
havendo Pouvação na Terra,
trouxe do Monte Caucazo

Caucazo de Bengala aos Bramenos dandolhes preceitos - - - - - - - - Cap.º 51.º

= Deque se fazia o Sacrificio de fogo, e como, e porque dáo respeito a Vaca, e Suas cauzas Cap.º 52.º

= Deque os Sacrificios de fogo, háo de qualidades, e porque náo Sáo completos - - - Cap.º 53

= Deque Parisramo deixando a todos Seus Seguazes instruhidos no Seu Rito, Se deu ao Serviço de Deos - - Cap. 54.º

= Deque acabados os Filisteus de huma Mulher destes, que escapou, nascerão Sinco filhos, e porque forão Maldiçoados estes e Sua baixeza - - - Cap.º 55.º

= Da Septima Encarnaçaõ chamada Rama Autar - Cap.º 56.º

= Deque Zanaquy, ou Sita Sahia do Sacrificio de fogo, e porque - - - - - Cap.º 57.º

= Deque foy achada esta Zanaquy a hum Agricultor - - - - - - - Cap.º 58.º

= Deque Zanaquy foy cazada cõ Rogunata - - Cap.º 59.º

= Deque passados alguns annos Se Retirou Rogunata com Sua mulher para os dezertos, e e Seus progressos - Cap.º 60.º

pello Saçerdote Vejas rossy - - -
- - - - - Cap.„ 82„

= Deque vaý purificar se o gentilismo em Caxý, ou Varanessý, e porque - - - Cap„ 83

= Deque há huma Arvore desda Creyaçaõ do Mundo thehoje no Reyno de Prayaga, sua propriedade, e Misterios - Cap„ 84„
te - - - - Cap„ 85„

= Deque todas as duvidas, que houverem no Seu Tito, naõ podendo os Bouttos Sacerdotes do Pahyz podem Recorrer ao Seu Pontifiçe, que acha em Caxý, e mais cazos, que o mesmo Pontifiçe naõ pode dispencar - - -
- - - - - Cap„ 86„

= Deque os homens podem cazar com muitas mulheres, porem as Mulheres Veuvas naõ as podem Cazar se, e mais Cazos
Cap„ 87„

= Deque haõ Templos, e Immagens em Cabo de Cumorim, e em varias partes com differentes apelidos, sendo todas do mesmo Deós - Cap„ 88 te 89.

= Deque os Pagodes em que haõ figuras de Vetal, e outros naõ saõ de Deós, sim dos Varoens, que foraõ valerozos aonde Susçede haver invocantes - - -
- - - - - Cap„ 90„

= Deque a lavagem, que faz o

o Gentilismo em determinados dias, e cauza porque - - - Cap.º 91.º

= De que todas as Ceremonias, Sacrificios que fazem os Sacerdotes, São Segundo a instrucção, que deixou o Vejasrossy - - Cap.º 92.º

= De que Parisramo amaldiçoou a todos que profanarão os Sacrificios do Sacerdote Zamadagny, e p.q he effeito da Maldiçaõ Cap.º 93.º

= Do que declarou o Sacerdote Vejasrony, que no Seculo Caliyuga haverá mais duas Encarnaçoens, e que nesse tempo serã hum Só Deos, huma ley, e mais Vaticinios - - - Cap.º 94.º

= Da Ceremonia com que lançaõ a linha, e o seu Significado - - - - - - Cap.º 95.

= Do Significado, e explicaçaõ p.q levaõ Hendy - - Cap.º 96.º

= De que Saõ obrigados depois da linha uzar de Neza, e mais Ceremonias - - Cap.º 97.º

= Da differença que há da Neza nas mais Castas, tocante a linha, que levaõ - - Cap.º 98.º

= De que os Maratas (Charados) naõ podem levar linha, ou naõ té obrigaçaõ de alevar, e porque levaõ - - - - - Cap.º 99.º

= Deque ahyndaque os Orives, Caldereiros, e outros de Semelhantes qualidades levaõ alinha, porem Sem a differença do Nõ - - - Cap. 100.

= Deque os Bramones naõ podem Vzar das Armas, fazer mercançias, agriculturas, matar Vivente algum - - Cap. 101.

= Deque os Gentios naõ podem prestar juramentos falços, cometer Outros peccados; e em que Cazo Somente podem jurar falço - - - - Cap. 102.

= Deque chegando a porta o esmoler, devem dar esmola, e participar da Rassaõ se chegar as horas de Comer - - - Cap. 103

= Deque fica incorrido nas penas de excomunhaõ quem segregar do rito, e Seus Statutos, e furtar as couzas dos Templos - - - - Cap. 104.

= Deque se prohibe alegrar com maos Sucessos, que occasionar aos proximos como mortes criticando na vida, desejar a mulher do proximo, e outros peccados - - - - - - Cap. 105

= Deque a Morte entrou no Mundo pelo peccado, e os que morrem de menos idade, saõ por força de Seus peccados, sendo prazo da Vida aos homens de Cem annos - Cap. 106.

= Deque tornaõ os homens renascer a pagar no mundo a pena de Suas

Noticia Summaria do Gentilismo da Azia

Cap.º 1.º

Hum só Deós Verdadeiro, eterno, denomina o gentilismo por dous Nomens, a saber Ananta Omnipotente, e Adij Purusha eterno homem he perfeito dos mais perfeitos, a sua fermosura não vem a Compreheṅçaõ humana; Creyou a sua imagem, e semelhança o homem adora lhe o Gentilismo por mil Nhares dos nomens, a primeira Oraçaõ, he a que se segue em propias palavras da lingua Sanza sporuta, que entre o gentilismo he como Latim

Cap.º 2

" Namastu Anantae
" Sahasra Muhurtae
" Sahasra Padaine
" Sasirar Bahuve
" Sahasra Namane
" Purushae Xasuate
" Sahasra Celly Yuga
" Daranne namam

Significaçaõ da Oraçaõ asima

" Adoro vos Deós, cujas
" Imenſas imagens
" Sam incomprehensiveis
" imenſos pes, imenſos
" Espelhos do seu Rosto
" emaós einfinitos nomens

na mesma fula, como fica dito, Vis=
num lhe decretou Como seu filho
quatro Oracoens divinatorias, destri=
buhindo cada huma a cada Rosto do
dito Bramà, ellas sam denominadas,
1ª Rugveda, 2ª Ejurveda, 3ª Sa=
maveda, 4ª Antarvenaveda das q.es
formou ao depois o Bramà quatro Re=
ligioens, que ate o prezente existem,
e professaõ os Bouttos, e saõ denomina=
dos Rugvedi, Ejurvedi, Samavedy, e
Antarvenavedy

Cap. 7.

Nascido o Bramà, Sol, Lua, Terra,
e o mais como fica dito para o jogo do
mundo foraõ Creyadas quatro qualid.es
de homens, que produsiraõ do mesmo Vis=
num, a saber; do Rosto, que he o espelho
mais puro os Bramonos, ou Bramo=
nes; pelos seus braços, os Quetris das
pernas, os Vaissas, e dos pés, os Sudr=
os todos cada hum de hum rosto, duas
maons, e dous pes a semelhança, q.
auctualmente se vè nos homés, os
Bramonos, ou Bramones para ins=
truhirem o mundo, Orarem, e Rezaré
diariamente Observando os preceitos nos
Cultos divinos, tratarem dos Livros, es=
cripturas, e das lindas delles, pregaré
as excellencias divinas, e portarem em
tudo como Religiozos Missionarios.
Os Quetris para professores da Espada,
e Armas em dessensa do mundo

delles para Reys Monarcas, e Impera-
dores, que sempre forão, que ouverão
todo o Mundo subjugando os Reynos, e
Provincias ao seu dominio. Os Vaisas
para tratarem, emanejarem as mercan-
cias, e os Sudras para tratarem da Agri-
culturas, e obras servis.

Cap. 8.

Como Brama procedeo do embigo de
Vismum em huma fula de Nifea, que Sa-
hio do dito embigo como dito he, aeste Bra-
ma como seu primogenito Constituhio o
por Sabiarca destas quatro qualidades
de filhos a sima mencionados, para elle
os instruhir, doctrinar, e documentar, e
abyndo que as ditas quatro qualid.es
dos homens sao partes de Vismum
com tudo para elle deleitar este no
seu filho Brama como primogeni-
to de sua substancia Espiritual, os
mesmos filhos de quatro qualidades de
materia Corporea proferio aelle em Co-
stituhir lhe primeiro Sabiarca, e esta
Circunstancia toma os Bramenes,
ou Bramones ao dito Brama por
seu progenitor Pay, que instruhio,
doctrinou, e documentou aos primeyros
principiantes.

Cap. 9.

Os Bramenes, ou Bramones
se achão decretados seis preceitos preli-
minares concedidos aelles somente por
privilegio especial; o 1.º chamado

Adeaen, o 2.º Adeapana, e 3.º
Dan, o 4.º Pratigrahà, o 5.º Egen,
e o 6.º Yagen; o 1.º Adeaen se de-
termina de se aprefeiçoar o Bramni-
ssimo nas Escripturas, e Leys Spiritu-
aes, e Moraes, e em outras Artes
mecanicas, liberaes, Marceaes &
o 2.º Adeapana he de instruhir as
Outras como de Quetris, Vaysas, e Su-
dros, e todas as mais inferiores Castas
nas ditas leys, lindas, e nas ditas
Artes, quanto se lhes permitte a mes-
ma Ley, o 3.º Dan a que tem duas
ethimologias por huma o Dan, vem
a entenderse dar esmolas, ou recebelas;
por Outra o mesmo Dan vem a perce-
berse, que he pagar as permicias a De-
os, essas podem somente os mesmos Bra-
monos offerecer por suas proprias mãos
a elle, o que não he concedido as mais
Castas, e quando essas quiserem offere-
çelas, devem ser entregues a elles Bra-
monos para o dito effeito por cujas ma-
ons as ficão aceitas, e gratas ao Mes-
mo Deos como das dos seus Minis-
tros Deputados por isso quando as ma-
is Castas determinão, e celebrão suas
funcçoens como de cazamentos, de repar-
tirem esmolas publicas, e outras, e ou-
tras Celebridades festivas sejão em Ca-
zas, ou nos Pagodes sem assistencia
dos Bramonos não se podem fazer acto
algum dellas; manifestando porem

que os Bramonos nem todos tem poderes, ou podem se fazer Ministros dessas funcçoens, se não aquelles que tuverem capacidades, e forem graduados Mestres nas suas lindas, e escrituras de sua profiçaõ, e naõ se deve entender de pedir esmolas de porta em porta sò sim receberem os Bramonos esmolas, ou primiçias offerecidas nos actos de suas funcçoens como Ministros, e Sacerdotes 4º, 5º, e 6º Vaÿ explicado no mesmo Dan, que vem a diserse o mesmo, que se acha especificado assima

Cap. 10

Havido o referido como dito he, para o effeito de gerar, e multiplicar o genero humano determinando Visnú o methodo para futuros nascimentos dos mesmos humanos da mente de Visnú procedeo a femea chamada Lacximý somente para haver propagaçaõ do genero humano; nunca viveraõ, porem estes como Conjuges se naõ para que da parte de Visnú fossem produsidos os machos, e da parte de Lacximý as femeas sem haver assim no Visnum, e Lacximý genero algum de macula suspeita, ou de se viverem estes na vida material, se naõ somente a beneficio da dita propagaçaõ humana

Cap. 11.

Visnum poz seus preceitos a Bramã como seu filho amado constetuhio por Pay Universsal, e conçedeo poderes de propagar o genero humano, o ho=mens a semelhança dos que produsirão por Corpo delle Visnũ como a sima fica dito, e as femeas a semelhança de Lacximy, e igualmente os de propagar tudo o mais existente neste Mundo, rezervando porẽ para sy como filho do Omnipotente o Supremo poder de Creyar, e por a Alma nos Corpos de todo o genero

Cap. 12.

Pella referida circunstançia, todo o Gentilismo da preferençia nas historias em Comum a invocarem a Bramã, ado Visnum antevendo ser este propagador da humanidade, e como tal naturalmente se inclina a esta, o invocaõ primeiro adorando sempre ao mesmo Visnum em primeiro lugar como filho proprio do Omnipotente Ananta como trazem em todas as suas escriptas antigas, e modernas Bramã, Visnum, e Mahes

Cap 13.

E para haver o principio da propagaçaõ providenciou Deos a Bramã de huma femea, a quem apelidaõ Sarvetry, da qual teve o Bramã dez filhos

a saber Marinchy Atry, Anguirà, Poulasty, Pulaha, Cratu, Bruga, Vanista, Dacxà, e Naradu

Cap. 14

Marinchy filho de Bramà gerou a Caxiepo, oqual teve treze mulheres, a saber Adity, Dity, Danu, Callu, Danagu, Sinhaca Croda, Prada, Varista, Pingalla, Vinita, Capila, e Cadru, que forão suas primas filhas de Dacxà nono filho de Bramà, e da progenia do dito Caxiepo se encheo o mundo do genero humano seguindo aos estados de nobres titulares, Principes, e Plebeos segundo o destino, que o Omnipotente lhes decretou e na Sociedade dos Bramonos, ou Bramones, Quetris, Vaissas, e Sudros multiplicou a gente a mayor abudancia

Cap. 15

A o dito Caxiepo filho de Marinchy, e neto de Brama, pelo referido motivo toma o gentilismo por seu Patriarca por ser quem gerou abundantes machos, e femeas e estendeo a linhagem innumeravel, oqual por considerar a terra vaga por inspiração divina na Sociedade das ditas suas mulheres, para a sua recreyação, occuparão em fabrica de barro por primeiro objecto toda a sorte de quadrupedes volateis, serpentes, e mais animaes, a cujas suplicas Deos os abencovou dandolhes Spiritos, e se continuou a producção em abundancia. Igualmente pela Luz superior, que tinhão fizerão, que a terra gerasse, ou produsiçe ervas, arvo=

res, plantas Vigitaveis, emais viveres dando acadahum seu nomé natural, segundo as suas qualidades abençoando selhes paraquedessem seus frutos

Cap. 16.

O mesmo Caxiepo entre sua descendencia, que teve imensa chegaraõ oitenta eoito mil serem doutados da prerogativa de Sacerdotes, aos quaes se apelidaõ por Ruxessuar passando estes pelos Reynos diversos aexercitarem funcçoens do seu officio, eneste Sistema accabarem suas vidas, sainfuando as como Missionarios as maõ ydo Omnipotente. Domais Resto, que ficou saõ os q̃ autualmente chamaõ Indus

Cap. 17.

Do Gannès nome Vulgar, com que se denominaõ, efundamẽto porque o gentilismo invoca a Deidade Mah Ganapotý

Denominaõ se Mah Ganapotý Vinahio, e Eccadanta, oqual procedeo de Visnum filho do Omnipotente, a quem elle aperfeiçoando em as exellẽcias, e dotes de Universas Scientias, e Artes fez delle odito Visnum en-

trega ao Mahes a Seus Eogos para este oter por seu filho adoptivo. Nesta renuncia, que praticou o referido Visnum ao Mahès entrou este acuidar, e tratar delle mais que seu proprio filho, amando-o, e deleitandose nelle como joya, que pessuhia de inestimavel valor.

Cap. 18.

O Mahès como tinha por costume de hir orar nos desertos ao Omnipotente hindo no Monte Chamado Himachol em gratificação dos seus merecimentos, Laximy mulher de Visnú fez ao dito Mahes dono gratuito de huma femea chamada Parvotý para na Companhia desta viver o dito Mahès praticando documentos, e instrucçoens aos humanos para chegarem a vida eterna pela observancia a sua imittação das leys, e preceitos, que lhes forem impostos. E em quanto andou Mahes nos empregos em Companhia da dita femea Parvoty sua Companheira de Castigar o seu Corpo cõ penitencias, jenjuns, e outras austeridades não largou em momento algũ a Caveyra, e Ossada dos Corpos reduzidos a terra para trazer sempre a memoria da miseria humana a que está sugeita; e que por este exemplo ficassem os homens permanentes nas obras da perfeição para desta sortte se eximirem de toda, e qualquer menor sombra do peccado; intenção para que fossem gozar da tranquilidade da

Vida pacifica

Cap. 19.

Praticada que foy por Visnum a adopção de Mah Ganapoty ao Mahes, logo neste tempo vendo omesmo Ganapoty, que as couzas do Mundo lhe erão dissaborozas, pedio licença ao Seu Pay adoptivo Mahès para hir existir no Reyno de Visnum Seu natural Pay, eque selhe foi concedido pelo dito Mahès com protestação deque Seria favoravel, e propicio as vozes, que elle Maès, esua mulher proferissem chamando-o nas suas afflicçoens, eempenhos de qualquer emprego, que perttendese

Cap. 20.

Neste tempo hum Rey Filisteu alevantandose sepoz invicto desvastando terras, Reynos, eimperios, eporque cadavez o arrojo desse Rey era mayor é Castigar o Mundo. Aplicarão os humanos incessantes deprecaçoens, rogos, e Oraçoens a Deos paraque se compadecesse lurando-os da quelle flagelo, o que sendo Deos servido atender ouvio se huma voz nos Ares; que por mãos do filho de Mahès seria castigado o arrojo daquelle alevantado Rey Filisteu, aqual determinação de Deos sendo manifesta atodos, entrou este Rey procurar meyos, emodos dematar a mulher de Mahès Parvoty, explicando cuidadozas diligencias para dar lha mortte

fazia emboscadas, e Nondas a Caza de Mahès, quando este naõ se achasse em Caza executar a Sua malvada pertençaõ

Cap. 21.

Como o Mahès Segundo o Seu Costume hia para os dezertos, as Suas Oraçoens, e penitencias, Suscedeu hum dia demorarse este mais tempo do acustumado, o que tomando o Rey Filisteu por occaziaõ oportuna a Seu intento perté deo executalo nesta afflicçaõ como Parvotij se achava sò, e sem amparo, nem socorro, convidou a seu filho Mah Ganapotij chamando-o paraque lha Socorreçe nesta ultima Consternaçaõ, logo o Ganapotij em figura de hum prefeito mançebo, vestido de Armas se poz a porta da entrada, fazendo resistençia ao sobredito Rey, porem este como se Remetia com todos os seus poderes, e forças, travaraõ entre sij a batalha, e nesta deo cabo com pena da mortte do dito Rey Filisteu, ficando sempre de guarda na porta

Cap. 22.

Divulgada a noticia da mortte deste Rey Xendur Doito, que assim se chamava, veijo outro Filisteu chamado Ganassur, que tinha o Rosto de maneira do Elefante, tempo em que o Mahès vinha descendo dos Montes para caza, e achando na huma partte ocultado este Gasassur, o matou, e trouxe a Sua Cabeça consigo, e vendo na sua porta

Outra pessoa cuidando que era algum dos Filisteus matou a Mah Ganapotý (cuja cabeça se dezapareceo logo naquelle instante, ficando se o Corpo, e entrou de porta adentro a tomar o descanço, que lhe era precizo

Cap. 23.

Logo que chegou Mahès no remansso placido de sua laza, perguntou a sua mulher Parvoty o procedimento dos ditos Filisteus, e dando conta esta do Castigo, que lha queriaõ dar invocara a seo filho Ganapotý, e este lha descendera matando a Hendur Doito, e que ficara guardando a porta para dessença de Outros, que intentaçem a comettela, certificado o Mahès de que elle matara a seu filho assustado pegou na Cabeça do Gasassur, e a poz no Corpo de Ganapotý, e logo ficou reçucitado; nesse contentamto jurou o Mahès ao dito filho Ganapotý, que esse dia do seu renascimento, celebrariaõ todos os humanos com solemnes festividades para eterna memoria deste facto, que foy aos quatro da Lua Crescente do mez Badrapada tantos de Septembro; rezaõ porque se pratica te hoje com geral aplauzo esta festividade no Bramnismo, e mais Castas, e para que fique essa memoria para os descendẽtes, e vindouros fabricaõ humas figuras de mate ornando as como quiserem, e outros de folhas, ou feno, e as lançaõ no mar; naõ porque lhes obrigue algum preceito para as deitar nas aguas, se naõ

somente paraque naõ venha Cahir aquellas figuras de baixo dos pès humanos dos animaes, e Sugeitas a profanid.e do tempo, motivo porque lançaõ ao mar para este as receber, e reduzidas como demostra a estampa

Cap. 24.

Esta femea Parvotý mulher de Mahès foy comettida por vinte e quatro vezes pelos varios Reys, e Potentados para lhe levarem, ou matarem em todas essas occazioens o Mah Ganapoty envio em sua Specie outros Spiritos em dessença de sua adoptiva Maý, como foi tambem na sobre dita occaziaõ em que matou os dous Potentados Filisteus atraz referidos

Cap. 25.

Visnum deu, a Bramà como seu filho primogenito, quiz felicitar com huma filha chamada Saraspotý, entre mais que lhe deu dotando a esta de Special prerogativa de Mestra de Universaes Scientias das leitras, e como tal o Bramnismo, e mais gentes a invoca no principio de suas escriptas, e lindas, proferindolha em todas as Outras Deidades a invocaõ (excepta a de Ganapoty, que prefere a esta na dita invocaçaõ respeito a Scientia) como Sabia, e Mestra para lhes ser propicia nellas como se observa the odia de hoje

Cap. 26.

Ananta (Omnipotente) occupa Mocxa (Regiaõ Eterna

Visnum filho do Omnipotente occupa Vaincutta (Paraizo)

Brama occupa Sate loco / Reyno da Verdade

Mahes occupa Caylas / Reyno Pacifico /

As excellencias, e Resplandecencias destes divinos Lugares naõ chegaõ comprehender os juizos humanos

Rarissimos saõ os que mereçem a graça da assistencia da Regiaõ eterna do Omnipotente

Cap. 27.

Huns passaõ a Vaincutta, e outros a Sate Loco, e outros a Cailas, segundo as suas Obras assim como Aquelles, que inteiramente saõ predestinados, e mereçem graça do filho do Omnipotente pelas suas puras Obras, e sobre tudo se a ultima hora da mortte com o arrependiméto das suas mãs Obras lembrar de Deos, e lhe suplicar o perdaõ, o teve sem duvida, e passou para vaincutta / Paraizo / Outros conforme as suas Obras passaõ a gozar Sate loco, e outros Cailas

Cap. 28.

Emapury / Purgatorio / he governado por Emu, ou Emu Dormu filho do sol, e he destinado por Deos para nelle serem purgados os erros comettidos neste mundo pelos humanos, e delle passarem puros, e limpos para a Gloria conforme os decretos de Deos

Cap. 29.

Este mesmo Emu, ou Emu Dormu tem o Luro da Matricula de todo o genero

humano, em cada titulo delle sabe com as
Suas Obras, se estas forem boas, livres
sam das maons do Emù, que nás tem
mando, ese as forem más, elle faz exame,
e Conforme as Culpas faz executar as
penas em q̃ he condemna conforme o Re=
gimento estabelecido

Cap. 30

Cumbapaca / Inferno / he debaixo do
Governo do mesmo Emù para nelle eternam.
padecerem os humanos o castigo merecido
por seus enormes, e atrozes Crimens, e
Culpas cometidas neste Mundo

Cap. 31.

Omarazoty he hum Imperio Angeli=
co dado ao Andru, que he hum bem aventu=
rado, aquem Deos Ne constituhio Principe
Regente dos Spiritos Angelicos dando Ne
debaixo da sua potencia trinta e tres mil
contos dos ditos Angelicos, aquem a pedidaõ
Surugana, epor outros dez nomes differentes
como sam Amar, Nizar, Deù, Sirmu=
ca, Viduba, Sur

Cap. 32.

Cuber he filho de Poularij, neto de Bra=
mà tem seu imperio com o dispotismo de to=
dos os Thesouros, emais preziozo para elle se=
partir aquem merecer segundo as suas
Obras isto he girar a roda da fortuna q̃=
tamos experimentado cada dia, e hora de em=
pobrecerem huns, e enriquecerem outros

Cap. 33.

A Chiba Roth, orador de Mahei

he Concedida a excellencia da Melodia, mu-
sicas, e instromentos sugeitando debaixo
delle os fortes Spiritos, aquem apelidaõ
Gandarva para exercitarem aquella ar-
moniza Musica em Louvores divinos, q
ora os humanos a imitaçaõ daquelle Siste-
ma praticaõ nas suas funçoens de festivi-
dades

Cap. 34.

Contaõ se quatro Yugas / Epocas /
a Saber a 1ª Cretayuga, a 2ª Tatayu-
ga, a 3ª Durpar, e a 4ª Caliyuga.
A primeira teve hum conto, sete centos, e
vinte oito mil annos. A segunda teve
hum conto duzentos noventa, e seis mil.
A terceira teve oito centos sessenta equa-
tro mil. E a quarta teve quatro centos bin-
te e dous mil annos, que por todos somaõ
quatro contos bezentos, e vinte mil annos,
e que por conta da 1ª yuga / Epoca /
chamada Caliyuga em que de presente
estamos passaraõ quatro mil oito centos
setenta e seis annos, e que restaõ qua-
tro centos vinte e sete mil, cento vinte equa-
tro annos para se findar esta quarta
Epoca

Cap. 35.

Os quatro qualidades de homés
de que asima falamos viveraõ em Comú
niaõ combatendo Cazamentos hum
com filhas de Outros sem menor differença
comendo toda a Sorte de Carne de qua-
drupedes, e Aves, bebendo vinhos athé
a terceira Epoca, excepto o vinho, que de-
pois da primeira foy prohibido

Cap. 36.

Na primeira Epoca erão os homens dos Corpos altos, e forttes, vivião innumeraveis annos, nunca padecerão duenças, nem houve entre sy malicia alguma, mas antes grave tranquilidade, e paz da consciencia vivendo na ley da natureza, e estado da innocentia, huma vez, que deitasse semente a terra dava vinte e huma vezes o seu fruto. Todo trem, e mais misterio precizo ao Commercio humano, era de Ouro, que a mesma terra lhes abundava deste metal, e finalmente tudo o que apetecião se achava sem que houvesse quem proferisse a palavra necessidade disso, ou daquillo porque tudo era alegrias, doçuras, e vidas Angelicas. O preciozo, que então se estimava, e fazião os homẽs seus Cofres, erão de pedras preciozas, moeda corrente nesse Seculo, a que se aplicavão, como hoje a Erarios.

Cap. 37.

Na Segunda Epoca tanto que forão multiplicando os homẽs na terra pouco a pouco foy introduzindo meu, e teu, e alguma malicia cauza porque o mesmo Ouro, que lhes abundava a terra o entrou lhe negar esta, e se lhes transmotou é prata, e forão experimentando algum genero da decadencia nos Corpos do das doenças, e algumas necessidades affeiçoado ao Ouro de que entrarão em thesourarse correndo nesse tempo por moeda o dito metal, e chamão Seculo de Ouro.

Cap. 38

Na terceira Epoca, como jahia se propa-
gando a natureza humana, foi se tam-
crescendo com ella a malicia, introduzindo-
se a ambição, o dio, inimizade, vinganças,
e outros defeitos, aque a mesma natureza
he propensa, e por isso entrou a padecer
estas inconveniencias do tempo, miserias
delle, e finalmente ficaraõ os Corpos dimu-
nutos, e sugeitos a muitas enfermidades,
correndo nesse tempo por moeda a prata,
por falta de Ouro aque chamaõ Seculo
de prata

Cap. 39.

Na quarta Epoca emque actualm.te
estamos, pouco temos que falar nella por
experimentarmos cada dia total extinçaõ
da verdade reinante malicia, ambiçaõ ce-
ga, perfidia inteira, e finalm.te na Obser-
vancia dos preceitos de Deos exceptoo alguns
bemaventurados por cuja deprecaçaõ en-
existe este Seculo, ou porque a misericor-
dia divina o quer conservar neste tempo
como a moeda de Calahyni aque chamaõ
Seculo do dito nome, ou de ferro

Cap. 40

Conta das mesmas lindas gentilicas, que
sendo este quarto Seculo Caliyuga tornará
o mundo tomar o antigo principio do pri-
meiro Seculo gozando os homeñs das mes-
mas felicidades, estado da Inocencia: ig-
norando totalmente quantos annos pode-
ria durar o mundo, por não poder o dis-
curso humano ter o conhecimento dos

dos Segredos divinos; e neste Sistema fica a disposicaõ divina, o acabar, ou estabelecer

Cap. 41.

Igualmente consta das ditas lindas, q̃ antes de acabar o Mundo doze annos, naõ produsirà a terra frutos, naõ haverà descendencia, e finalmente parecerà o tẽpo medonho, e andaraõ os homens Confusos, e tristes; nesse tempo introdusirà hum alevantado castigando as Nasçoens, assolado o Mundo abaixando Tronos, Potestades &c.ª e por fim subjugarà todo o mundo ao seu poder constituhindo-o este Imperador Universal delle, aplicando-se este Imperador a ideyar castigos, e penas a todos aquelles que regeitarem seus mandos, e naõ sugeitarem ao seu dispotismo poder, e dominio, e que assim praticado pelo sobre dito Imperador, publicarà este, que devem seguir a sua ley, e naõ haverà nesse tempo, mais que huma sò ley, huma adoraçaõ a hum so Deos, e hum Rey, e que nos fins desses doze annos, ou estando para fechar o numero delles aparecerão doze Soes pelo Çeo, Sinaes na lua, e Astros, haverà terremotos, e se abriraõ as Cataractas do mesmo Çeo, descendo as aguas delle de grossura do pavo de hum pilar acompanhadas de Rayos, Relampagos, Trovoens, e todos outros Sinaes medonhos, que nunca vio a natureza huana de que assombrada farà andar aos homens de huma partte a outra metendo-se nas covas, associando como feraz, e vivendo em huma Confuzaõ, e perturbaçaõ inexplicavel. Finalmente chegado que seja o dia final, os referidos Soes no seu giro, que entraré

a fazer pelo seu ardente fogo abrazarão o mundo, redusindo o todo em pó, e Cinza naõ deixando para memoria vestigios dele, cuberto todo de aguas, revestindose de trevas como hum carcere lobrego, e triste

Cap. 42

Da Causa, e progressos das encarnaçoens de Visnú filho do Omnipotente

O Mahês sempre favoreçeo, e protegeu a todos, que o servissem, e amassem, naõ reparando o que pudeçe acontecer para o futuro, porque assim era, que deleitava aos seus devotos, cubrindo-os de todo, e vigorisando a toda sortte de empregos, que o quisessem pedir, para desta sortte mostrar se conhecido aos homés, e tivessem prefeita scientia de suas virtudes

Cap. 43.

Todos aquelles homens que adquerirão poderes, forças, e capacidades por virtude do dito Mahês, entrando estes a Conquistar terras abaixando Tronos, destribuindo potentias, e senhorios alleyos, adiantandose a perseguiré as mais Nasçoens a quem pudessem meter baixo da mão, e naõ cessavão de semelhantes ambiciozos empregos cegos da Rezaõ de que comovido Visnú pelas suplicas, que os prejudicados, e padecentes fasiaõ a elle, entrou a Remediados castigando, e destroçando a todos aquelles alevantados, q. sam os que se seguem abaixo

Cap. 44.

Da primeira encarnação a que se chamão Marsia Autar como demostra a Estampa

Em certo tempo da primeira Epoca, hum dos Filisteus chamado Sancassur levátado descendente dos Reys Filisteus devoto de Mahés, desejando ser inconquistavel foy para os desertos por meyo das Oraçoens, e penitencias alcançar do mesmo Maés esse dote, e por muitos tempos estando nesta continuação de austeridades, jenjús, e penitencias, aplicou seus rogos ao mesmo Maés, e este lhe concedeo esse dote de ser no mundo invicto, e Constetuhido p Rey, e sendo elle potentissimo entrou a conquistar o mundo tendo primeiro perseguido p mil modos ao Bramá destruhindo seus livros, e escripturas, e perturbando-o de todo nos seus exercicios divinos em q se occupava, e porque entrarão as mais Nasçoens padecerem delle os rigores da servidão do jugo do sobre dito Rey se queixarão em geral unanimis com vivas deprecaçoens ao filho do Omnipotente para que as livrasse desse flagelo de que apiandose elle desceo do Alto a terra, e ameyaçado ao mencionado Rey dos Filisteus chamado Sancassur, este em figura de hum bugio (Causa porque se denominão Sancassur porque o bugio em lingua gentilica se chama Sanca) meteuse ao Mar para escapar do furor do filho de Deós, porem o mesmo filho de Deos hirado metendose

atraz delle em figura de peixe como de-
mostra a mesma Estampa o matou, e levou
o dito bugio em casco para o Alto para
memoria desta empreza, como tambem p.ª
chamar aos Mortaes ao Seu tribunal
a Som do Sobredito bugio no dia final
do Juizo Universal

Cap. 45.

Da Segunda Encarnação, a que se chamaõ Curma Autar como demostra a estampa

Igualmente há asserçaõ nas ditas Lindas,
que na mesma Epoca primeira, que a ma-
quina da fabrica do mundo se Sustenta so-
bre as aguas do Abismo, o qual o Artifice
por sua Omnipotencia Subsiste com o Seu
poder, ignorando porem os humanos essa
Subsistencia, e por haver terremoto em tẽ-
po assinalado receyozos, que o mundo hia
ao fundo deprecaraõ ao mesmo Artifice,
e compadecendose este de Suas creaturas
metendose no fundo das aguas em fi-
gura de Lagãdo, o Sustentou Sobre o cas-
co toda a Maquina, tudo para que a
humana descriçaõ viesse a preceber dos
Seus poderes, e do amor com que Sabia
manter as Suas Creyaturas, Somente
para lhe deverem a devida reverencia,
honra, e amor, a cujo fim foraõ creados

Cap. 46.

Da terceira encarnação a que se chamaõ Varah Autar como de Mostra a estampa

Mesmamente na dita primeira Epoca

houve outro movimento na terra, a cujo vigor ficou inclinada pelos lados, e o mesmo Artifice em figura de hum quadrupede chamado Varah fixando seus dentes nas extermidades da mesma terra fez concervala firme daquelle movimento para conhecimento dos humanos ao mesmo intento assima ponderado

Cap. 47.

Da quarta encarnação a que se chama Narassiha Autar, como demostra a estampa

Na dita primeira Epoca, hum Imperador chamado Iranne Caxiep Filisteu muito poderozo, teve hum filho chamado Pralahado; o dito Imperador deo se todo ao serviço de Maes, e conceguio delle a felicidade de ser invencivel, e de nenhum mortal por mais ardilozo, que fosse nem tam pouco q. quer ideador humano o pudesse privar da vida humana, e como achou nessa Excellencia, fulminou decretos, e bandos no seu imperio, que pessoa alguma debaixo da pena Capital adorasse a outro Deos, mais que tã somente a Maes, a quem elle dava oculto, em cuja determinação assim se praticou no dito imperio, porem o seu filho Pralahado adorava unicam.te ao Omnipotente, e assim inviolavelm.te presistio nessa adoração, não reconhecendo a outro algum por Deos mais que ao mesmo Omnipotente. Soube-se o imperador, que só o seu filho preteria os seus decretos, e hirandose contra elle, quiz apurar a sua paixão mandando-o lançar no fogo de vivas fogueiras, desempenhar dos altissimos Montes, e metter no mar profudo

de que ficou este Vencedor por Socorro do Omnipotente, e por ultimo como a Colera do Imperador naõ se abainava condusio ao filho a sua presença, e perguntou lhe aonde está o Deós, que elle adorava, respondeu este, que estava em toda a partte, tornou a perguntar lhe o mencionado imperador se estava tambem na huma columna de pedra preita, que ahy estava, disse lhe o filho, que sim, pois logo a havia de mostrar do contrario, que a cabeça havia de estar fora delle, a qual proposiçaõ convio o dito filho sempre firme na Omnipotencia de Deos, e pondose este em Oraçaõ, fosse abrindo a dita Columna da pedra, e foi visto Visnú em figura humana, e a remettendose com furor contra o imperador, o deixou em pedaços, e pegou do seu filho Pralahado, e o pôz no Trono Imperial

Cap. 48.

Da quinta encarnaçaõ, a que se chama Vamana Autar, como demostra a estampa

Na Segunda Epoca, houve tambẽ outro Rey chamado Bolly, ou imperador Filisteu, este se aplicou todo a obras pias, Sacrificio de fogo, esmolas, e por estes dotes foy aceito de todos por homem justo, e alcançou muitos Reynos, e imperios, e porque julgaraõ as mais Nasçoẽs, que subjugaria a sy todo o mundo sendo da Nasçaõ Filisteu, recorreraõ a Deós para que o persuadice de tal perttençaõ, a cujos rogos attendendo Deos as providẽ=

ciou do modo Seguinte. Quiz nas=
cerse no ventre da primeira Mulher
do Cariepo filho de Marinchy neto
de Bramà, e com esta aparencia hu=
mana, e de mendigante chegou a porta
do imperador pedir aesmola no dia é
que se achava o dito imperador com to=
da sua nobreza no no seu passo de sa=
cerdotes, e no acto de Sacrificio de fogo
na margem do Rio Narmanda, e lhe
disse, que elle era esmoler porem que
havia de lhe dar aesmola, que pedice
do contrario naõ Receberia alguma, e pq
o Imperador era homé Virtuozo, e prodi=
go em repartir esmolas lhe obrigou, que
lhe desse todos seus Reynos, e suas po=
cessoens, o que naõ regeitou o dito impe=
rador, que lho offereceo logo tudo, de q
Satisfeito o esmoler pegou delle dito
imperador, e o levou para o seu Reyno
para lhe graduar dos seus merecimen=
tos

Cap. 49.

Da Sexta encarnação a que se chamaõ Parisramo Autar, Como demostra a estampa.

Na dita Segunda Epoca Sassarzun
imperador dos Filisteus, fez se muito
poderozo, formidavel, e temido, castigan=
do Reynos, assolando Pahyzes, e final=
mente tudo o que a sua ambicaõ cega
lhe sugeria; o que naõ pudendo os hu=
manos soffrer, recorreraõ a Deós

Omnipotente paraque os livraçe de-
sa tam grande consternaçaõ, acujos ro-
gos inclinandose permittio omesmo
Omnipotente, que do ventre dehum dos
Sacerdotes da copia dos oitenta eoito
mil assima referidos chamado Zama-
dagni, ede sua Mulher Renuca nascesse
hum Minino aque chama o Gentilismo
Parisramo; ecomo osobre dito imperador
Filisteu fosse adientando na sua malva-
da, edepravada intençaõ, eattento se exce-
deo, que chegou matar ao dito Sacerdote
Zamadagni sua mulher, efamilia, po-
rem como Parisramo desde sua infancia
se creijou com Maes ficou excepto des-
ta pena, que o imperador Filisteu exe-
cutou na Caza do dito Seu Paij, estado
este no acto de sacrificio de fogo, do qu-
al procedimento do sobre dito imperador
hirandose o Omnipotente licenciou
ao dito Parisramo dotando-o ejugar
o Arco, efleixa de todas as excellencias
de invicto paraque desse cabo do dito
imperador, que Listava todo o Mundo,
como com effeito Parisramo accabou de
matar ao sobre dito Imperador, etodos
os Seus Seguazes, pondo em Succego
as Nasoens do mundo

Cap. 50.

Depois, que o Mundo ficou livre da per-
coguiçaõ do referido imperador, efoij go-
zando da tranquilidade, eeconomia; des-
ceo Parisramo de Industan para Con-
çaõ, ecomo vio tudo Mares sem ves-

tigio algum da terra, aonde pudesse fazer a sua assistencia, entrou com fervorozas Oraçoens Suplicar a Deós para que lhe conferiçe a graça permittir largar o Mar do seu ventre terras, que em Sy tinha Submersas; o que alcançou facilmente de Deós des dos gates Saydry the todo o Concaõ, para cuja memoria existe ahynda nos ditos gates Sinaes de Vostras de agua Salgada, como he notorio

Cap. 51.

Depois que foraõ ouvidas as Suplicas do Parisramo pelo Omnipotéte, e Sugeitou o Mar largar terras, que em Sy retia, vendo as vagas, o dito Parisramo foy para o monte Caucazo em Bengala, a que chamaõ os gentios Pachagovoddo, e Pancha Dravir antiga existencia dos Bramones, e se intitulaõ Parisramo, Stapit, vem a dizer Conservados pelo dito Parisramo, e os cõdusio dela, e entrou povar estas terras de Concaõ, dando lhes preceitos, e documentos para viverem segundo elles, como hoje observa o gentilismo deste dito Concaõ

Cap. 52.

O mencionado Sacerdote Zamadagny, foy amado discipulo descendente do Bramã, este o instruhio no Sacrificio de fogo, e como vinha debaixo do preceito lhe imposto a celebrar o dito Sacrificio de fogo

Costumava trazer sempre em sua Companhia huma vaca chamada Camadhenu, e no acto do sobre dito sacrificio, por veze offerecia as Carnes das oito Canelas das pernas, e braços da dita Vaca (huma das que a mulher de Caxiepo neto de Bramà fez de barro, dando lha Spiritos Vitaes) fazendo de fogo, e Carne sacrificio completo offerecendo ao Omnipotente, e as Cinzas, que restavão servia de antidoto para sararem as Carnes tiradas da sobre dita Vaca, e para as crescerem de novo para o mesmo Ministerio; motivo porque o gentilismo toma a vaca por principal movel da hostia aos sacrificios, e como tal guardão lha o decoro, e honra devida, e não por Divinidade alguma como indiscretamente o Vulgo tem para sy, que os Gentios atem por Deuza, não sendo tal, como não em tempo algum.

Cap. 53.

Os sacrificios de fogo, hão de varias qualidades, como sam das Carnes humanas, das do Carneiro, e de Outras, porem como no seculo presente posto que fazem muitos em Industan, e em toda a partte donde ha gentilismo são ordinarios porque não tem virtudes os Ministros sacrificantes de sararem as Carnes tiradas aos animaes, por isso são tidos, e havidos os ditos sacrificios, por impuros.

Cap. 54.

Depois, que Parisramo poz em ter-

mos devidos o Mundo, sem alteração nem movimento algum entre as Nascoens delle pela extincção dos Filisteus, industriando as nas Seremonias do seu rito, observancia dos preceitos, e Sacrificios de fogo, afastou do Comercio humano, e se Sacrificou de todo ao serviço do Omnipotente; e dos seus ulteriores progressos, naõ ha distincta noticia, supondose que foy beatificado —

Cap. 35

Da Vuhina da extincção, que padeceo a Nasçaõ dos Filisteus pelo Parisramo, desta escapou unicamente huma mulher pejada, cujo marido defuto tinha o rosto semelhante a bouca do Caõ, e Nabo, tendo o mais corpo de humano; esta dita mulher pario sinco filhos daquelle partto, e crescendo estes em idades entraraõ perturbar de novo as Monarquias (como fasiaõ os Filisteus a Vuynados) e toda terra pertendẽdo estes filhos fazerem se Reys, e Senhores do mundo, insigniandose Xastra chamar pataca, guddia Parnem, quer dizer Sombreiros de Piaõ, penacho, diadema, e outras insignias reaes, aos quaes filhos maldicovou valmica Rursy hum dos Sacerdotes mayores de virtudes, e graça divina em nomem do Omnipotente lançando lhes praga, que das Obras servis, que produsirem das bigornas de fogo, sustentassem suas vidas, e que seriaõ eternamente servidores das mais Nascoens do Mú=

Como em dia hoje se vê assim cumprido sendo esses sinco filhos denominados Pá-chal como Sam Orives, Manilheiros, La-toeyros, Ferreyros, e Devada, que saõ o que fazem ferro derretendo pedras delle

Cap. 56.

Da septima encarnação a que se chamaõ Ramã Autar, como demostra a estampa

Deixando Parisramo Autar o mundo em tranquilidade, e sucego, e hindo para vida penitente despois de immenssos seculos dos annos, o Rey dos gigantes chamado Ravon, que tinha dez Cabe-ças, e vinte maons, filho de Trunabin-dii, neto de Poulasti, e bisneto do Bra-mã, entrou este a perturbar, e inquietar todo o mundo ganhando, e senhorian-do todas as Monarquias delle, até q̃ chegou a prizionar ao Indra imperador dos Angelicos com seu poder perturbádo tambem ao Sol, e lua de sortte que com o pezo das inexplicaveis, e abominaveis offenças estava a terra para hir ao fun-do; os servos de Deos Omnipotente en-trando a fazer deprecaçoens ao mesmo se-nhor, a este respeito ouvio se huma voz do Ceo, dizendo, que se animassem sem mais receyo, desde logo em diante, que elle Deos Omnipotente se encarnaria no ventre de Cavnsalia Imperatrix do Imperador Daxarath filho do impe-rador Ayã senhor do Reyno Ayodha, denominandose Rogunata, e por outro nome Ramã, e que com esta encarnaçaõ

dessenderia omundo castigando atodos os
Offensores delle, ecom isso se suspendeo
aquella voz; pouco depois, ou certos annos
nasceo noventre da mesma Cavnsalia
imperatrix do Imperador Daxarat, Ro=
gunata, ou Rama, oqual se instruhio de
toda industria, e Artes marciaes, pelo
grande Sacerdote por nome Vaxista Mes=
tre dos Mestres Sacerdotes, eestando elle em
Caza do seu Pay imperador em hum dia,
chegando junto do Trono do mesmo impera=
dor Daxarat Outro Sacerdote das mayo=
res virtudes chamado Vissuamitra, pe=
dio aelle, quelhe desse odito seu filho
Rogunata, ou Rama para guardar
edessender ogrande acto de Sacrificio de
fogo, que elle Sacerdote Vissuamitra, cele=
brava, eomesmo imperador logo sahi=
do do seu Trono entregou na sua mãe
ao mesmo seu filho, revestindo-o de Ar=
mas brancas, Corva, arco, efleixa, ecom
elle hindo para olugar donde residia odi=
to Sacerdote, Celebrou com muito Suuego
odito acto de Sacrificio de fogo, castigando
ao Filisteu chamado Subaha, oqual
era oprincipal de outros immenssos, eto=
dos Subditos do dito Rey Ravona, celebra=
do que foy odito acto, omesmo Sacerdote
Vissuamitra levou a Rogunata, ou Rama
no Reyno de Mitula de que era Senhor
oimperador por nome Zanaca Videhy
; este imperador era grande Servo de De=
os, e sempre no seu Trono, donde entrá=
do a Reynar tinha huma fogueira emq
deitava hum lado do seu Corpo, evirado
hum instante por outro lembrando se

atedahora, eminuto sem perder ne-
nhum tempo de Deos Omnipotente sem-
pre o Corpo se achava no seu antigo es-
tado; no seu Reyno professavaõ toda
verdade, rezaõ, e justiça, havia nelle mui-
ta compaixaõ, e Caridade, que ahinda
hoje guardaõ todas estas Circunstan-
cias naquelle mesmo Reyno em que ho-
je tem entrado o Inglez distancia de
seis mezes daquy de Goa: Este Impera-
dor tinha huma filha por nomé Zanaq-
uy, e por outro Cità

Cap. 57

Hum Rey por nome Padamacxà
por naõ haver sucessaõ, fez o sacrificio
de fogo, no qual apareceo esta dita femea,
que entaõ se chamou Vedavaty, e pouco
depois houve tal resistencia, entre os
Reys convidados para aquelle acto, que
nella morreu o dito Rey Padamacxà,
e sua mulher, sendo aruynado de todo
o seu Reyno, mas sempre se conservou
aquella fogueira no mesmo seu ser, e ne-
lla a referida femea, que della sahia pa-
ra seu divertimento cada vez que que-
ria

Cap. 58

Humdia foy achada a hum Patel
(Payzano) que hia tratar da Cultura
de suas vargias, e este a offereceo ao
seu imperador o mencionado Zanaca
Videhy, o qual creyou a ella como se
fosse propria filha do seu sangue,
ou sua Alma

Cap. 59

E chegando o dito Sacerdote com esse Rogunata, ou Ráma filho do imperador Daxarat encarnado, deu o dito imperador audiencia veneranda com aquella devida Submissão, e conhecendo logo a Rogunata por filho de Deós, deu a dita femea Zanaquý, ou Cita, e fez o cazamento, e foy com o mayor aplauzo, e assistencia de todos os Reys, e Monarcas do mundo.

Cap. 60.

E porque achasse o dito imperador Daxarat na funcção das bodas do seu filho Rogunata, celebrada pelo Sacerdote Vissuamitra em sua caza com Zanaquý levou a sua Nora, e filho para sua caza, levando tambem ao dito Sacerdote. E porque depois de passar algum tempo na dita Caza do imperador Daxarat occazionassem discensioens Civeis, se afastou o Rogunata com sua mulher para os dezertos, aonde fabricando huma Chupana para o repouzo deo se todo a vida Solitaria, e penitente sustentandose ambos de frutas, que os Montes lhes abundavão passarão nesta vida doze annos, e nesse decurço o referido Rey dos Filisteus chamado Ravon, que tinha dez cabeças em traje de mendigante com intenção de Eoubar a Zanaquý mulher de Rogunata se encaminhou para a tenda delle, e na sua auzencia pedindo esmola a mesma; e esta offerecendo lhe, pegou della, e alevou

para o seu imperio fora dos sete mares
a que o gentilismo lança

Cap. 61.

Rogunata para a sua Tenda, sentio falta de sua mulher, e como esperava desse acontecimento, a cujo fim se encarnara, convidou a Sugrium Rey dos Monos Senhor do Reyno Quisghanda, estes Monos erão in genere Monus por specie, porem era da formatura de mais que de hũ Elefante a quem Rogunata como Deidade influhio nelles vigorozas forças extinto natural para precepção da fala humana, Ideya, e capacidade para se fazerem valerozos, e invictos para que soubessẽ os humanos, e perpetuasse a memoria, de que as forças humanas naõ fossẽ liga com as divinas; formado destes Monos hum innumeravel exercito partiose Rogunata com elle para o Cabo de Cumorij, e porque o mar fosse largo, e bravo, ordenou a seus generaes formassem huma Ponte para passarem todos a pẽ enxuto o dito mar, o que com mayor brevidade, q̃ puderaõ se executou dando principio para a fabrica da dita ponte, para cuja contextura a Vancavaõ montes, e Rochedos, e delles completaraõ a intentada fabrica do cumprimento de cento vinte, e sinco leguas, e de largura quorenta da qual ahinda mostraõ vestigios, de que melhor noticia poderão dar os Nauticos, a qual fabrica se denomina Rumessuaru, adonde thẽ o presente se encaminhaõ os gentios por romaria da mayor veneraçaõ; completa esta obra

mandou o Rogunata a Angada Immediato Successor do Rey dos Monos subrium por Embayxador ao imperador Ravon, pedindo restetuhição de sua mulher Lanaquy, ou Cità, e quando o dito imperador não quizesse assentir em fazela declarasse guerras

Cap. 62.

O mencionado Angada posto que so podia dar Cabo do imperador Ravon pelas suas invenciveis forças, e trazer a Cità, não o quiz fazer porque encontrava as Ordens de Rogunata, pois Amananta, que era Cabeça, e so podia fazer passar a Outra partte o sobre dito Reyno de Ravona, ou destruhilo de todo trazendo a mesma Cità, de cuja existencia no hũ deserto participou noticias ao Rogunata sendo este Anamanta o mayor dos Monos, a quem conhecerão por invicto, não quiz por seu moto trazer a Cità de donde se achava, porque preteria a vontade, e determinação de Rogunata, que atinha rezervada para libertar aos Reynos, que padecião rigores da Crueldade do referido Ravona imperador não faltando porem de mostrar a sua vigoroza capacidade em praticar algum destroço como praticou na volta, que fez de Assolar, matar, ferir, e queimar o sobre dito Reyno nessa dita occazião assima referida

Cap. 63.

Termos em que praticada a fabrica da ponte assima dita, marchou Rogunata com o seu Exercito para o mencionado Reyno, o destruhio matando a todos sem

deixar Esto algum, e da volta, que fez trou-
xe a sua mulher, que estava preza no
dezerto chamado Arsucavana debaixo
da guarda de quatro Irmãs de Ravona,
fazendo recolher o seu exercito, ordenado
que fisesse duas aberturas na dita ponte,
huma da parte vizinha ao dito Reyno
de Ravona, e outra por esta para que os
Filisteus cazo, que ficasse delle algum
resto, naõ atrevessem a passar, e fazer al-
gum damno a estes Reynos. Sem embar-
go, que ficaraõ anatematizados pelo Ro-
gunata

Cap. 64

Na sobre dita volta, que fez o Rogunata,
libertou nessa a todos os Reys, Monar-
cas, Potentados, e ao imperador Indro
e as mais todas Nascoens pondo a todos
em huma economia no regime pacifi-
co dos seus Reynos. Extincta a proge-
nie de Ravona como fica dito na dita
volta, que fez Rogunata Constituhio p.
Imperador do Reyno lanca de Ravo-
na a hum seu Irmaõ chamado vibixen
por este ser doutado da verdade pasciẽte,
e servo de Rogunata, e ter conhecimẽto
de huma ajustada vida delle afastado do
Commercio dos abominaveis vicios, q
tinha o seu Irmaõ Ravona, fazendo ae-
lle dominar no dito imperio com devida
paz. Como Rogunata andasse auzẽ-
te do seu Pay, o imperador Daxarat,
este por sustos, e rigores da auzencia
delle veyo a falecerse o que sabido pelo
Rogunata se encaminhou para o seu
Reyno o regeo muitos annos como o

elle Sabia Reger por ser doutado das excellençias da Deidade, e vltimam.te determinou fazer hum Solemne Sacrificio de fogo, e por certos assenos, que fez a sua mulher, entrou esta nelle de donde tinha Sahido então, e desapareçeo, e pouco depois o mesmo Rogunata com todos do seu Reyno sem exeptuar vivente de quem tivesse certeza de boa vida desapareçeo se se com todos seus Irmaons parentes e toda sua familia respectiva a Sanguinidade

Cap. 65.

Passados imensos annos ficando a terra em huma apetecida paz em que poz o Rogunata se alevantou o Rey Filisteu chamado Counssa a perturbar o mundo praticando extorçoens, invasoens assolando terras, Reynos, captivando Reys, metendo os em Carceres e administrandolhes inauditos tormentos portando em tudo como voraz Carniceiro do genero humano entrarão todos a Clamar ao Çeo para que os livraçe do flagelo a que se suspeitavão, forão tá fortes as deprecaçoens, jenjus, esmolas, e Outras pias obras, que obrigarão ao Omnipotente per mediante as fervorozas Oraçoens dos seus Servos a se compadecer dos Clamores do seu Povo

Cap. 66.

Da Oitava encarnação a que se chama Crus

na Autar como demostra aesta=
pa

Ouvio se nos Ares huma voz,
dizendo, que para darlhes toda a paz
encarnaria no ventre humano
= o que suspeitando o dito Rey Fi=
listeu, que esta encarnação lhe seria
prepudicial para o futuro ao seu Rey=
nado, determinou praticar a impiedade
passando decretos; expedindo legioens,
e Ministros para darem pena Capi=
tal a todos os infantes recemnascidos,
e até de tres annos em que tambem
matou Cita Creyanças de sua Irmã
Deuquy Esta era mulher do Rey
Vossudeu, a qual achandose peijada de
oitava vez, de que suspeitou o dito Rey
Filisteu, que a encarnação vaticinada,
pela voz, que se ouvio nos Ares, seria
no ventre desta sua Irmã erão conçor=
tes de ajustada vida, e os prendeo com
grilhoens apromptando guardas,
e vigias no Carcere do seu Reyno —
Motura — para logo que parisse exe=
cutar a pena no infante que nascesse
Chegando o tempo do parto, que foy
que foy aos oito da lua minguante do
mez Saravon (Agosto) deu a luz es=
tando na mesma prizaõ o menino, a
que se chamaraõ Crusna, e logo, que
nasceo se disfizeraõ os grilhoens, e ca=
deixas com que estavaõ prendidos, os

mecerão comhum sono profundissimo os guardas, que ficavão da vigia para dar avizo deste parto ao sobre dito Rey Filisteu Cousso

Cap. 67.

Logo, que foy dada a luz, o dito menino Cruna, teve huma vizaõ o seu Pay vossu Deu, de que devia no mesmo instante levar aelle menino a Caza do Rey Nanda do Reyno Gogul, e fizece delle entrega a Raynha Daxamoty mulher do dito Rey Nanda, e que condusisse huma sua filha, que naquelle mesmo tempo tinha parido, e entregasse a sua May Deuquy, porque logo chegaria o Rey Cousso executar a sua impiedade matando aquella Creyança: assim se executou pelo dito Rey vossu Deu; neste comeno apareceo o sobre dito Rey Cousso com larga na maõ pertendendo matala, e logo, que alevantou o braço para dar o golpe, entremeteuse o referido Rey vossu deu dizendo que vzace da piedade com aquela menina; ao proferir destas palavras, deza parece a dita menina, e se ouve huma voz no alto dizendo = que o seu competidor estava seguro criando se fora, e so este daria Cabo delle Rey Cousso, e do seu Reynado, e de tudo, que mais lhe pertencesse

Cap. 68.

Entrou em afflicaõ grave, o mencionado Rey Cousso, ex vy das palavras assima ditas, a cuja magua acu-

dindo dar remedio huma sua Irmã
denominada Potana, que era doutada
da artte Magica, por hora se fazia me-
nina, hora tomava altura corporea, que
quisesse representando as vezes feya,
as vezes fermoza, e outros semelhantes
gestos, se resolveo a venenar os seus
proprios peitos, e foy correndo de portta é
porta dos moradores do seu Reyno
Motura, e Gogul dando de mamar
a todas as Creyanças sem excepção,
e chegada, que foy a caza de Daxamoty,
aonde sendo recebida, instou a dita
Potana para que lha concedeçe tomar
ao Colo o seu filho porque tinha gosto
de dar de mamalo, o que sendo lha con-
cedido, entrou o menino a mamar de
tal sorte, que lha chupou naõ somente
o leyte infecionado, mas tem todo o
Balssamo de sangue; sentindo esta
exhausta de forças, e pertendeo repelir
fora do colo ao menino, naõ poude, por
que a deixou tam fraca, que chegou per-
der a vida

Cap. 63.

Sendo este menino de quatro p.ª
seis annos entrou a sosciarse com os
pastores de gados andando com elles
a vigia delles, e topando com algum
dos Filisteus se occupava em trovar
bulhas, e sentindo rezistencia os ma-
tava, porem hum dos ditos Filisteus
magico que se transmutava em va-

tra de semelhante especie devorava a todo o Caminhante, que passava pela estrada que era junto a morada delle Monstro, hora em Cova, hora no Rio Emuna, na cuja margem existe ahinda hoje huma Arvore sita este Rio no Reyno de Mogol; qual destroço dos Caminhantes precebido pelo menino, se adiantou em reparalo, e subindo na dita Arvore da margem do sobre dito Rio Emuna, deo o mencionado menino salto nelle sem attender as vozes dos Companheiros pastores, que lhe reprezentavaõ evidente perigo de ser mortto pelo referido monstro, e defendo troxe o dito monstro, e o matou pondo a estrada desembaraçada aos Caminhantes causa porque a cobra ou serpente de Capelo traz dous = SS = na Cabeça em memoria das pizaduras dos pés do menino, que pizou a Cabeça do mencionado Monstro, que se chamou Callia, ficando as aguas do mesmo rio, athe o prezente coradas pela infeiçaõ do veneno, que lançava o sobre dito monstro na partte de sua existencia

Cap. 70

O Reyno de Estanapor, que hoje se chama Dely pessuido pelo Rey Mogol, foy dos Quetris chamado Somovonssy, cujos descendentes foraõ os imperadores Dhormo Razà, e seus Irmaons Bimaxen, Arzun, e Naiul, e Sadou a quem se apelidaõ Ponddovos por memoria do seu Pay, que se chamou Panddu Razà, estes Ponddovos eraõ adoradores do Me-

nino Crusna aquem sem faltar hũ
ponto da devida adoraçaõ, rendiaõ pro-
funda submissaõ, e obediencia

Cap. 71.

Estes Ponddovos tinha tambem
seus Primos filhos do Rey Druta-
rasta Çego, dos quaes o primogenito cha-
mado Duriodan pertendendo o Rey-
nado por força, e violencia, expulsou delle
aos seus sinco Primos, Constituhin-
do o Senhor delle. Estando Durio-
dan gozando do seu Reynado, e Imperio,
hum Rey chamado Durpod, que naõ
tinha familia, e Successor para o seu Rey-
no chamado Panxaldesso praticou de-
precaçoens, esmolas, e outras cobras me-
ritorias, e ultimamente fez o Sacrificio
de fogo, e estando o dito Sacrificio de se
completar, sahio delle huma menina
que se chamou Durpody, aquem cre-
ijou o Rey seu Pay com grande esti-
maçaõ: Sendo como se acha dito, que
os sinco Irmaõs atras referidos, foraõ
expulsados com a May delles conty,
pelo seu primo Duriodan, os temeteu
a huma certa partte, aonde tinha pre-
parado huma caza bem obrada, coma-
da, e em tudo prefeita, fabricada da ma-
ssa de Lacre, e outra Specie da Vezina,
nella os fez acomodar tendo primeiro
instruhido aos seus, para que sendo ho-
ras do descanço delles Primos, e se dádo
ao somno por todas as partes desse
fogo na dita caza, para se acabarem

Cap. 72.

E porque estes Irmaons fossem devotos do menino Crusnà, e sempre os protegeu, e amparou, revelou lhes por huá vizaõ, que tal noite, e taes horas seria abrazada a Caza em que se achaõ, e assim neste apertto sahiriaõ por hum lugar, que elle lhes mostraria; assim se cumprio que imando se a sobre dita Casa, e achando estes franca Sahida entre meyo do incendio della

Cap. 73.

Entranhados estes Irmaons do procedimento do seu Primo, que alem de deita los fora do Reyno, naõ se succegava, mas antes procurava Caminhos para dar lhes morte, sahiraõ daquellas terras peregrinando, e pondo em meijo ellas, foraõ divagando para as extranhas, e succedendo chegar no Reyno Pannaldesso do Rey Durpod, viraõ, que este Rey Durpod tinha convidado a todos os Noivos de todo o Oriente, ou mundo promettendo dar lhes por mulher a sua filha Durpody, que era de specioza aparencia, da qual havia publica fama pelo orbe, a aquelle que alevantaçe o Arco, e fleixa, e fez a seu salvo o tiro da seta, segundo amente do dito Rey, de que contentandose este lançouse por maons da dita sua filha hum colar da preciosa pedraria, e cumprio se inteiramente o contrato dando a ella por mulher

ao dito Arzun — Estes Irmaons como erão obedientes a Sua Mayj Cõtij, forão lha dar partte do premio, que tinhão ganhado por Sua industria sem lha declarar o que era, de que satisfeita a Mayj lhes lançou abenção pondolhe pretexto, que todos sinco repartirião o premio ganhado entre sij, porem ao depois vindo a preçeber, que era mulher, ficou lha o sentimento, e porque devião comprir a ordem da Mayj, se resolverão todos sinco tomarem por mulher a dita Durpodij, uzando della cada hũ na forma seguinte

Cap. 74

Estes sinco Irmaons repartirão entre sij o anno correndo pela ordem de uzarem da dita mulher Durpodij, que coube a cada hũ, dous mezes, e doze dias para a vida marital, porem esta mulher Durpodij, como era filha mais natural do sacrificio de fogo dõde tinha sahido accabados os dous mezes, e doze dias do primeiro marido, antes de entrar, com o segundo se purificava, quer dizer preparava huma fogueira, e nella se metia, e redusindose nelle tornava a sahir, e se cooperava a vida conjugal, esta ordem praticou em toda a vida, e com todos os maridos —

Cap. 75.

O Duriadan Imperador de Estanapur, logo, que soube, que os seus primos se achavão estabelecidos, a o

mesmo tempo, que elle os Considerava
accabados, receyozo de que lhe seriaõ té=
po adiante prejudiciaes, e ao seu imperio
entrou sem demora praticar pazes fa=
zendo convençaõ, e pacto trazendo os a seu
Palacio, e portandose economico sem indicios
da antiga aversaõ dandolhes partte do
Reyno chamado Indraprasta, que hoje
he corte, e Residencia do Rey Mogol. Pas=
sados largos annos nesta uniaõ entrou o
mencionado Rey Duriodan portar se
com os sobre ditos seus primos com perfidia
armando lassos de os captar, e finalmente
os convidou para jugar com dados, que fa=
briçou falços com intençaõ de ganhalos,
e com effeito os ganhou, porque aquella in=
dustria de dados falços ate a mulher Dur=
pody, que a perdeo o Bomo Razà, porè
os mais Irmaons uzando da maxima pro=
puzeraõ, que a mulher era de todos, e que
se naõ podia dispor della, e tomando a=
jugar com os mesmos dados adjudados
do favor do minino Crusnà; tornou
a ganhar a sua mulher, e pegando della,
se retiraraõ para os dezertos, aonde pas=
saraõ vida solitaria doze annos sem
mais voltarem para o pouvado para se
evitarem do furor desditos primos, que
procurava violar o decoro da sua mulher
por meyos, que lhe fossem conducentes a di=
ta sua malvada perttençaõ

Cap. 76.

Expediose o Imperador Duriodan
espias por todos os Reynos, e terras para al=
cançar aos referidos seus primos porque
se achava estabelecido entre elles o pacto
de que aparecendo elles dentro de doze

annos, a alguma Creatura, tornarião a
sugeitar de novo a peregrinar outros doze
annos sem attenção aos primeiros, que ti-
vessem vencido, e como não puderão ser
descubertos dentro daquelle prazo, acaba-
do este se recolherão a Caza de hum seu
aliado chamado Voyrata, aonde forão des-
cubertos pelas mesmas espias do im-
perador Duriodan, e logo que este teve
acerteza de se acharem estes nessa para-
gem, ou Reyno de Voyrata, marchou se-
us exercitos contra o mesmo Rey, e o capti-
vou, de que escandilizados os Ponddovos,
porem como não podião tomar vingança
a sua satisfação, praticarão embaixadas
para o ajustamento das pazes com o dito
imperador, mas como este se portava in-
dependente pelo que tinha Reys, e Potencias
a seu lado, não quiz dar acceno a petitorio,
e rogativas dos Ponddovos, nesta afflic-
ção recorrerão a O menino Crusna, este
lhes assegurou toda a Vitoria contra seus
inimigos, e havendo da partte a partte ex-
ercitos no sitio Cruxetra por espaço
de desa sete dias se accabarão os di-
tos exercitos, e todas as mais nasçoens,
que se acharão nesses acam-
pamentos, sendo adjudados do dito
Menino Crusna, e alcancarão os Pon-
ddovos a Vitoria

Cap. 77

Alcançada esta vitoria entrarão
os sobre ditos Ponddovos dominar
na terra Constetuhindo Reys em lu-
gar dos que forão mortos nas ditas
guerras em cruxetra, lugar em que

se perdeo o Exercito de Sodoba in=
teiramente nas guerras, que o Mo:
gol fez nos annos passados; porque des=
tas guerras dos Ponddovos, eo impera:
dor Duriodan, naõ restaraõ mais, q̃
dez pessoas, a saber tres da partte do
dito Duriodan, Crupachary, Assuasta=
ma, e Yesteta, e da Outra os Sinco Pon=
ddovos Anumanta, eo Menino Crus=
na filho de Deós, todos estes Ponddo=
vos com o imperador Duriodan se
chamaraõ antes pelo que eraõ de huá
linha Couranvos, e ao despois des=
tas guerras se apelidaraõ por Pond=
dovos aestes Sinco Irmaons para se dis=
tinguir huma, e outra familia, e fica=
raõ com o mesmo Nomé the o prezéte
dos Ponddovos, como se verifica das
lindas dos Livros geralmente

Cap. 78.

Pacificado o Orbe com Civilizada eco=
nomia, determinando Crusna todo o
Succego as Monarquias do Mun=
do pela devida doutrina, que lhes deo,
e assim passados largos tempos, Crus=
na foy a margem do Rio chamado Ba=
lu Catyr, aonde sendo acompanha=
do de Arzun hum dos Ponddovos, pedio
lhe Crusna hum abraço em demos=
traçaõ do amor, que lhe tinha, e comq̃
o tratara sempre assistindo em sua
Caza, o que negando, ou naõ queren=
do consentir por mais instancias,
que fez o Crusna ao Arzun, pedio=
lhe o mesmo Crusna, que ao menos

lhe Conferice agraça de tocar ao
seu Arco, e por muitos melindres,
que o dito Crusna praticou este tac=
to para o Arco, desapareceo o Crusna
mostrando pelos Ares huma tal Cla=
ridade, que Arzunficou desmayado,
eficando assombrado o Mundo todo
com tal novidade, foy morar o Crusnà
com seu Pay Omnipotente. Antes
deste apartamento, que o Crusnã fez
deixou sempre bem instrohido ahú
Sacerdote chamado Vejasrossy des=
cipulo mais querido do dito Crusna,
bisneto do Sacerdote Vaxista, atraz
referido, e quinto neto de Bramà é
todas as ceremonias, &to, e mais mis=
terios aboa vivenda dos homés. Dhor=
mo Razã Ponddovo naõ descripou
se quer hum atomo de abraçar toda
a doutrina, que o Vejasrossi lhe dava,
porque o teve sempre na mesma ve=
neraçaõ, que tributava ao Crusna
adiantandose dirigir seus passos no
regimen do Governo do seu imperio
por direcçaõ do dito Sacerdote vejas=
rossy

Cap. 79

Este Sacerdote, aquem o Gentilismo
tem por cabeça do seu rito, e por ins=
tituhidor das Ceremonias delle, decla=
rou ao Dormo Razà, que o Seculo
chamado Duapar se acabava, e en=
trava o chamado Caliyuga, e que assy
muito lhe importava largar o pouva=
do, e hir para os dezertos a vida penité=

e logo já punha em praxe, e sem de-
mora desapareceo o dito Sacerdote, avi-
zando sempre aos Ponddovos de que
tambem lhes era muito util passarem
se a vida peregrina, o que promptam-te
excecutando estes entregando o seu
imperio a hum Praruxity seu neto,
largarão o imperio, e se forão peregri-
nando dalem do monte Imaxol, quer
dizer frigidissimo; chegados, que forão
a margem do Eio chamado Mandaghi-
nim, e correndo por ella cahio nelle a
Durpody, e acabou a vida, a quem lan-
carão no mesmo Eio os Ponddovos, fa-
zendo as devidas ceremonias, e funera-
es, e logo suscedeo morrer o Sadeo
atraz deste o Naqul, e Arzun, e Ulti-
mamente o Bimaxen, todos em di-
fferentes dias, restando unicamente
Dhormo Razà, a quem condusirão
huns Spiritos para Emapury (Purga-
torio) para se purificar das culpas pas-
sadas, e ficando por castigo no dito Pur-
gatorio hum polegar do pé esquerdo
pela huma falta, que teve de duvidar so-
bre a declaração de huma verdade, foy
levado em Companhia do seu Primo
Duriodan, a quem tambem alcançou
com seus rogos o dito Dhormo Rasà
liberdade para Vaincutta (Região da
paz) aonde se communicou com seus
Irmaons, e mulher Durpody

Cap. 80

Sabida a auzencia do Sacerdote Vejasro-
ssi, todos os mais Sacerdotes geralmente
se encaminharão para os dezertos

trazendo a memoria, que o Seculo Cali=
yuga seria duro por causa de muitas
offensas, Culpas, malicias, e finalmte.
peccaminozo que irritaria o furor de
Deos, rezaõ porque para se escaparé
da hira do mesmo Deos, fizeraõ aque=
le retiro, a entrada a entrada do dito se=
culo thé o prezente consta chegar no nu=
mero de dous mil, cento, setenta e seis
annos

Cap. 81.

Este Sacerdote Vejasrossy nas instruc=
çoens, que lhe deixou Crusna, ficou ad=
vertido, que no dito Seculo Caliyuga
naõ apareceria Deos, mais como dantes
se transfigurava fazendose visivel
a todos, que lhe invocavaõ, mas que atte=
deria aos rogos, e deprecaçoens dos jus=
tos da terra, e de todos aquelles, que lhe
venerassem, e amassem verdadeiramte;
para o que o conhecimento dos Vindouros
formassem suas Imagens colocando=
as em Templos, ou Cazas destinadas pa=
ra esse Ministerio, cumprimentando
suas ceremonias, de que os Sacerdotes
se achavaõ instruhidos invocando o
seu nomé pelos Nomes, que eraõ infini=
tos, motivo porque se estabeleçe entre o
Gentilismo invocarem a Deos por seus
nomes diversos, e distinctos, sendo o
Deos, hum só

Cap. 82

Depois, que principiou correr este Secu=
lo Caliyuga, pôz o Sacerdote Vejasrossy
pretexto mandando, que os Bramones
abstivessem de toda a Carne, e Vinhos
porque tinha este Scientia certa de q̃
nesse Seculo reinaria muita mali=
cia, e procurariaõ os homes ideas de

vingarem huns dos Outros, diminuhi-
ria o amor dos proximos, e finalmente por-
tariaõ com menos verdade, e que por estes
peccados naõ se completaria o sacrificio
de fogo, aonde se costumava Deos apare-
cer visivelmente como se vê que ja naõ
apareçe hoje por isso prohibio as Carnes,
e Vinhos para que os Bramones fica-
ssem mortificando os seus Corpos a naõ
se darem a mayores vicios pela fartura
das Carnes, e de vinho por ser este esti-
mulo de incitar os Spiritos vitaes pela
propençaõ, que tem a libidinozos apetites.

Cap. 83.

Da Outra partte do Reyno de Bengala
antiquissima residencia dos Bramo-
nos, fica o Reyno, ou terra chamada Caxy,
ou Varanessy, cabeça do gentilismo, aon-
de hà hum Templo com a imagem do
Omnipotente, ahy vaõ os peregrinos a sua
devoçaõ porque he lugar destinado para
celebrarem os funeraes, e officios pelas Al-
mas dos defuntos, e satisfeita esta cere-
monia passaõ para o Reyno chamado
Prayaga aonde esta aquella Arvore q̃
existe desda Creyaçaõ do Mundo te
o prezente sem deitar mais folhas, né
crescer mais, do que cresçeo entaõ, ficá-
do em o mesmo ser.

Cap. 84.

Sabida a propriedade desta Arvore
pelo imperador Hacabar de Delý, e
Agra deo se na curiosidade de mãdar
descipar os Ramos da dita Arvore p.a
ver os effeitos, que causaria, feita esta
diligencia pelo Cortte della, no dia se-
guinte se vio a mesma com os mes-
mos Ramos; admirado o Rey dessa

novidade mandou a cortar de pé outra vez, e Cavar thé o fundo da Terra todas as Rahyzes sem deixar reliquia alguá dellas, e em sima mandou encher o Vacuo todo da terra, cubrindo toda a sua Superficie de Chumbo derretido, para nunca mais haver noticia de tal Arvore; na manhã seguinte apareçe a mesma Arvore sem lezaõ nem falta alguma a primeira sua aparençia de que admirandose o Rey permittio, que ninguem atreveçe violar a dita arvore, conçedeu muitas dadivas, e graças para terem devido cuidado na mesma, murando todo aquelle circuito p.ª que ninguem chegaçe mais a vela com prohibiçaõ da pena Capital.

Cap. 85.

Nanã, que he Balagi Bagý Ravo Pradan do Reý Marata, e Potentado da Azia subjugou esses Reynos ao seu dominio, e logo facultou livre, e franca entrada a todos que quisessem hir para ver a dita Arvore, e se continuou, e continua the o presente essa ampliaçaõ sem impedimento algum; e em dia hoje com maior franquesa, podem hir os peregrinos, porque o Inglez he senhor de todos aquelles Reynos a the o de Bengala, que conçede, e favoreçe a todos, que chegarem nesses Reynos.

Cap. 86.

Todas as duvidas, que moverem respective ao seu Eito, e quando os Bouttos, ou Sacerdotes dos Pahizes naõ possaõ descidir recorrem ao seu Pontifiçe, que se acha nesse Reyno de Caxý, ou Varanessy, assim como succedendo huma mulher veuva

ou Cazada Bramana emprenhan=
dose, ou achar se adultera, sabida aver=
dade formalmente dese achar compre=
hendida neste Crimem fica fora da Cas=
ta dos Bramones sem Communica=
çaõ, e assistencia dentro da Caza com o
membro podre, porem quando esta Mu=
lher chegue a Varanessy, e se purifique
lá, e traga o Consto do perdaõ passado
pelo dito Pontifice fica restituhida a
sua antiga estimaçaõ, e outros semelhã=
tes Cazos, excepto os seguintes, em q
naõ pode dispençar o mesmo Pontifice
como de naõ poder conceder faculdade de
Cazar huma mulher Bramana Veu=
va de mandar comer Carnes, beber vi=
nhos, nem receber dentro do Bramnissi=
mo indeviduo algum seja dos Ghetris,
Voissos Sudros, ou de outra qualquer nas=
çaõ Moyra &a igualmente dos Sudros
poder fazer voyssos, nem dos voyssos ghe=
tris

Cap. 87.

Ficando ao arbitrio dos homens caza=
rem se com quantas mulheres, quiseré,
porem que a mulher por caso algum pode
Cazar depois de Veuva, e se cazou ficou
fora da Casta, e sem remissaõ, porque o
Pontifice naõ pode concederlha perdaõ.
Mesmamente a huma reparga bramana
devem os Pays dar o Estado de Cazada,
logo, que se lhe completarem onze annos,
que he ultimo prazo, e por desgraça, ou por
pobreza fique essa sem o dito Estado, e antes
delle suceda ter o primeiro uzo mençal, e
se divulgue esse sucesso fora, ficou esta re=
parga com seus Pays, e toda a familia

da Caza sugeitos a huma ignominia, e he cazo indispençavel ao Pontifice, e se vendem pelo Dizaõ por Captivas, ahynda que essa gente seja de mayor Nobreza, e Real Sangue

Cap. 88.

Em Cabo de Cumorim, ha hum Templo com imagem de Ramessuor de que falamos atraz em Tripoty ha outro com imagem de Vencattexà; em Pondorpur de Vittobà, ou Panddaranga; em Vdup no Reyno de Bidnur de Crusna, e outros muitos tẽplos em diversas partes, que todas estas imagens saõ adoradas debaixo da do Omnipotente com a Oraçaõ, que vay explicada no principio Tambem hà em Sanquelim terras de Bovnçulò o templo de Vittoba, em Naroà da mesmas terras ha de Mahès, em Manquez da Provincia de Pondà ha outro do mesmo Nomé de Manquez, que vem ser o de Mahès, ha tambem de Naquez que he o mesmo de Maès, todas estas invocaçoens saõ debaixo do Nomé do O mesmo Omnipotente

Cap. 89.

Em Queulà terras de Pondà ha templo de Xantadurga, que he imagem da mulher de Maès Em Bandorà da dita Provincia de Lacximy mulher de Visnum, ha outros de Bogvoty Maixassur Mordany, que corresponde a imagem de Lacximim; em todos estes templos naõ se pode izar de qualidade alguma de Bagata, pagoiçe, ou de chamado fetiço, porque nesses naõ conçente semelhantes Paroisses, so sim se queimaõ muito Incenso, e outros perfumens, dando o devido respeito, e culto nelles, fazendo sacrificios de fogo, mui=

tas Oraçoens cantando em versos os mi:
lagres, e tudo que a devoçaõ de cada hum se
inclina sem minima extorsaõ, tendo as
escripturas antigas, e istorias moraes.

Cap. 30

Os mais Nomens com que se apelidaõ
os gentios, como o de Vetal, Rorolnata, Da:
dda, Boyroom, Qhetrapal, Canddo Ravo,
e outros semelhantes, saõ dos Reys, ou pesso:
as que foraõ exforçadas, ou morerão nas guer:
ras em deffença de sua Patria, ou dos seus
Reynos obrando provezas a quem tem o gen:
tilismo destinado seus Pagodes, nestes
he que praticaõ as Bagatas matando ga:
los, e outros animaes tendo para isso desti:
nado invocante para qualquer malefi:
cio, que perttenderem, porque legalmente fa:
lando os Bramonos por sy só naõ podem
fazer bagatas, ou malefícios alguns só sim
por outras pessoas destinadas das Castas
dos Sudros, Curubins, e de semelhante
natureza.

Cap. 31.

O Fundamento de se lavarem, ou pra:
ticarem lavagens nos dias destinados
pelo seu rito, saõ na certeza de que aque:
llas aguas vem correndo do rio Manda:
quiny, que toma o seu nascimento, ou ori:
gem nas alturas de hum monte, que fica
depois do monte Imaxol, aonde naõ té
chegado te o prezente creyatura alguma,
e na expectativa de serem as aguas
deste rio sacras, ou bentas, como que
descem do Ceo, e se conrrespondem
para os Eios doces chamado gangas,
se sugeitaõ a lavar nellas, e naõ por ou:
tro ministerio algum só de serem pi:
zadas as margens deste rio pelos Pon:
ddovos, e serem morttos nelle os mesmos

com a Mulher Durpodij como atras fica referido

Cap. 92.

Todas as Seremonias, Sacrificios, preceitos, Mandamentos, e tudo o mais, que se estabeleçe no rito gentilico, como tambẽ as Lindas, Escripturas &ª. Seguem, e observão os gentios segundo deixou ĩstruhidos aos Sacerdotes, o Sacerdote vejasrossi dando inteiro cumprimento, e juramento da Obediencia a Sugeitarem ao Onus dos Seus preceitos sem violação alguma

Cap. 93.

Na Sesta encarnação atras referida dissemos, que Sararzun imperador dos Filisteus, tendo sido temido, e poderoso atreveu se a matar ao Sacerdote Zamadagnij, a sua mulher Renunca, e toda sua familia, e juntamente a Vaca Camadenu de que indignandose Parisramo deu fim aos desaforos, e absolutos do dito imperador, matando-o, e a todos Seus Sequazes, e no mesmo acto Parisramo a maledicovou a todos os Sequazes do referido imperador lançando lhes praga, de que pelo abominavel Crimem, que cometterão de profanar o Sacrificio, e o mais respectivo ao Tito Indu, por este fossem divagando terras extranhas, segregados para sempre do Comercio dos Indus, sugeitos a differetes leys, porem adorarião a hum so Deos, vivendo em differentes partes do mũdo, o que se verificou sahindo hũs mouros, Outros Cafres, outros Judeos

Cap. 94.

Pella instrucção, que o Sacerdote Vejasrossij, deixou aos Seus Sequazes

declarou sempre, que no Seculo Caliyuga, que corre desde dous mil cento setenta e seis annos tê em dia hoje haverião duas encarnaçoens mais chamadas Bodo Autar, e Calanquy Autar, e nesse tempo seria hum só imperador chamado Nagarzun, huma ley, e hum Deos, e que acabaria o Seculo Caliyuga reduzindo os homes a estaturas piquenas, necessitados de tudo, faltos da verd.e, e Carniceyro de hum, e outro, haverá total falta de Ouro, prata, cobre, e mais mineraes, existindo so o barro, e quem tiver hum grão de Ouro esse seria reputado por bem afortunado, e que reinaria entre os homes infedelidade, perfidia, murmuraçoens, misericos, desobediencia aos Pays, e Superiores, mortes, Matança das Vacas, mortes dos Bramones, sensualidade, furto inveja, e negar esmola aos pobres tendo para dar, e que por essas Culpas sendo commettidas pelos homes pagarião a pençaõ da morte, que huns por impenitentes hirião para o fundo do Inferno, e outros q morressem arrependidos hirião para o Purgatorio, donde serião tornados, ou renascerião vindo ao Mundo em figura dos Monstros, serpentes animaes como Cão, gato &.a e purificados, ou satis fazendo a pena merecida pelas ditas Culpas, tornarião tomar humanid.e em algum ventre, e portando bem, e morrendo hirião gozar da paz, e que acabado este Seculo Caliyuga, tornaria o mundo tomar o principio do Seculo Trutayga, que he precioso

Cap 95.

Resumo Summario das Proposiçoẽs tocantes ao Eito, e regra de viver bem para disfrutar a paz eterna depois desta vida mortal

Nascido o menino Bramane passados alguns annos convidaõ a Seus Bouttos (Sacerdotes) e fazendo rigozijado

festejo com banquetes solemnes segundo determina o seu ceremonial com sacrificio de fogo, lhe lançaõ tres fios de linha troxida com hum no chamado Bramagant circunstanciado ao pescoço do menino traçado de hum hombro para centura, a que chamaõ profiçaõ, sem o que naõ he Bramane, nem pode ser admittido entre elles nas suas funcçoens, Comeres, nem Comunicaõ com os mesmos; estes tres fios servelhes de preceito de orarem a Deos tres vezes por dia, a saber, ao romper do Sol, ao meyo dia, e ao por do mesmo Sol, guardando as suas Ceremonias, e reza, que os seus Bouttos lhes ensinaõ

Cap. 96

Antigamente os Mortaes naõ costumavaõ cortar os Cabelos da barba, nem da Cabeça, so sim aparavaõ aquelles que embaraçaçe a comida, depois que entrou malicia nos homens, e fizeraõ seu estabelecimento pondo Cazas, e familia com trato, e meneyos, entraraõ cortar os Cabelos deixando somẽte o Vlendy (quer dizer sinal, que saõ huns poucos dos Cabelos cumpridos no meyo da Cabeça por memoria a antiga Lazana deq Vniformemente vzaraõ todos, sem excepçaõ, porque o cortar Cabelos seja da Cabeça, ou barba, era ignominia entre os Antigos.

Cap. 97

Depois, que he obrigado o Bramane por este preceito de linha alavar com agua fria tres vezes por dia o Corpo, resar, e vzar das mais obrigaçoens, a que fica sugeito ahynda que por observar essas ceremonias naõ mereçe graça alguã temporal, nem da outra vida, com tudo naõ cumprindo como se manda pecca gravemente, e fica sugeito ao Castigo do Condemnado

Cap. 98

As maistres Nasçoens como as dos Qhetris, Voyssos, e Sudros tambem saõ obrigados levar a dita linha debaixo dos mesmos preceitos atraz ditos, porem deve esta ser lhes lançada somente pelos Bramanes Bouttos ahynda qualquer destas Nasçoens, seja Doutor, Mestre, ou Profeta nas seremonias do seu Rito, e tenha previa Sciençia delle, porque somente se Conçede aos Bramonos como principaes essa prerogativa; Observando sempre em cada casta das sobre ditas Nasçoens do particular desta Reza de linha Outra formalidade para differença dos Bramones, e das ditas Castas

Cap. 99.

Os Maratas chamados Vulgarmẽte Charados, tambem levaõ linha sem terẽ obrigaçaõ alguma de a levar, senaõ somente para comprazer como Bramonos, e fazer se iguaes a elles, e por consideraré, que naõ levando a dita linha, ficaõ por isso menos precizados se empregaõ a levar, porem naõ trazendo ao pescoço a sobre dita linha como muitos dos Charados naõ levaõ por cazo algum ficaõ sugeitos a alguma pena determinada pelo seu Rito aos Bramonos porque naõ Conçede as Castas assima esta tal liberdade da linha

Cap. 100.

Os Orives Caldereiros, Ferreiros, Manilheiros, e outros posto que levaõ a linha porem sempre com a differença da mesma, e do nò, este se chama Rudragant a sua Reza delles he ordinaria e em sugeicaõ a peccado algum naõ fazendo-a

porque estes com a Nasçaõ dos Filisteus se reputa ahuma Specie de Casta, p.ª isso a reza destes, e daquelles he de theor. Só Igualmente todas estas Castas assima ditas, naõ podem vestir o pano pelas Circunstançias com que vestem os Bramonos se naõ por Outro modo, que o vestir se como Bramonos he cazo contra o mesmo rito, pelo que selhes he prohibido pela praga com que os Sacerdotes Bramonos os pragueyaraõ, como atraz fica especificado

Cap. 101.

Os Bramonos lahinda que saibaõ padecer todo, e qualquer grave prejuizo podem uzar das Armas, Mercancias, agriculturas, e Outras Obras servis, como tambem de matar os viventes, sejaõ Racionaes, e iracionaes os mais Vis, so sim saõ Obrigados a se instruhir prefeitamente em todas as Artes mecanicas, como liberaes, somente para enssinarem a uzar dellas as mais Nascoens, ou Castas, por assim se lhes determinar o seu Statuto debaixo de toda a pena, e Castigo

Cap. 102.

Naõ he permittido a todo o Gentilismo jurar falço, murmurar contra seus proximos, furtar, discubrir faltas alheyas, peccado da Carne, e outros semelhantes peccados, somente se lhe conçede jurar no cazo em que algum Criminozo vá ao supplicio, e por testemunho falço se se livra, neste livremente pode jurar em publico attendendo a libertar somente aquelle deliquente da pena Capital

Cap. 103.

Tambem se lhe manda, que chegando a porta qualquer mendigante a pedir lhe esmola a devem dar sem minima extorçaõ

BIBLIOTECA NACIONAL

nem enfado, mas antes com boa Vontade, echegando tal pobre ao tempo em que qual quer Bramne e Outras Nascoens este-ja gentando, està de preceito obrigado a par-ticiparlhe Rassaõ, ou partte da quella Cumida

Cap. 104.

Igualmente he gravissimo peccado, e o ma-yor de todos, sendo qualquer dos Bramo-nes, ou Outro indeviduo do Gentilismo apostata do seu Statuto, e Rito, seguindo Outra ley, como tambem aquelle que furtar Couzas dos Templos como Ouro, prata, cobre, latão, Ecupas, e ahynda outros quaes quer effeitos do Valor de meijo real

Cap. 105.

Naõ se deleitarà, ou julgarà por bem merecido qualquer dezastre, ou Mortte, seja violenta, ou repentina, que suceda aos proximos, formando juizo, que foy tal desastre, ou tal Suscesso porque era esse, e aquelle dos maos procedimentos, e de pra-vada vida, porque o lançar este juizo teme-rario he gravissimo peccado a aquelle q̃ julga por ser reservado a Deos o julgar aos homens segundo suas Obras; da mesma sortte o desacreditar ou infamar em publico; dezejar a mulher alheya, ou solicitarlha, como tambem lançar volunta-riamente o semen generativo sobre a Ter-ra, saõ peccados gravissimos, e todo aquelle que cometer taes, principalmẽte o da effu-saõ voluntaria do semen infalivelmente fica sugeito a condemnaçaõ eterna no profundo do abismo. Igualmente todo aquelle que criticar, ou fazer mà auzẽcia, assim das pessoas domesticas, como dos amigos fieis, vzando com elles fingi-mentos na legitima amizade com q̃ elles

o tratarem, se reputaõ esses pecca-
dos por enormens; Como sam aos Mes-
tres, Irmaons, e mais parentes &ª
Mesmamente fazendo alguma prome-
sa de dar a alguem, ou offerecendo algũa
cousa, e arrependendose ao depois da
promessa feita, se comprehende na mes-
ma pena assima dita; conseguentemẽ-
te todo aquelle que andar ganhando,
Cantando Cantigas, ahinca que naõ
sejaõ profanas, mas antes em Louvores
de Deós; e aquelle que vende vaca, e a
quelle que vende sua filha recebendo
dinheiro, posto que o Comprador ale-
va para Mulher, e naõ Captiva, fi-
caõ com tudo esses homens de baixo
da indignaçaõ de Deós para serem
Castigados; sem embargo do que se
acha dito, restaõ muitos preceitos do Sta-
tuto gentilico conrrespondentes aos
referidos assima, que ficaõ em Silen-
cio pela brevidade, que requer este
resumo; finalmente ahynda que
o homem seja peccador, e que tenha
Comettido Culpas graves imcompre-
hensiveis aos numeros de Arthisme-
tica, e que sejaõ enormens, e feijas, se
o peccador pedir dellas perdam com vi-
vador a Deós, merece perdam das
mesmas ahynda que seja no vltimo
transito de lançar a Alma fora do Cor-
po

Cap. 106.

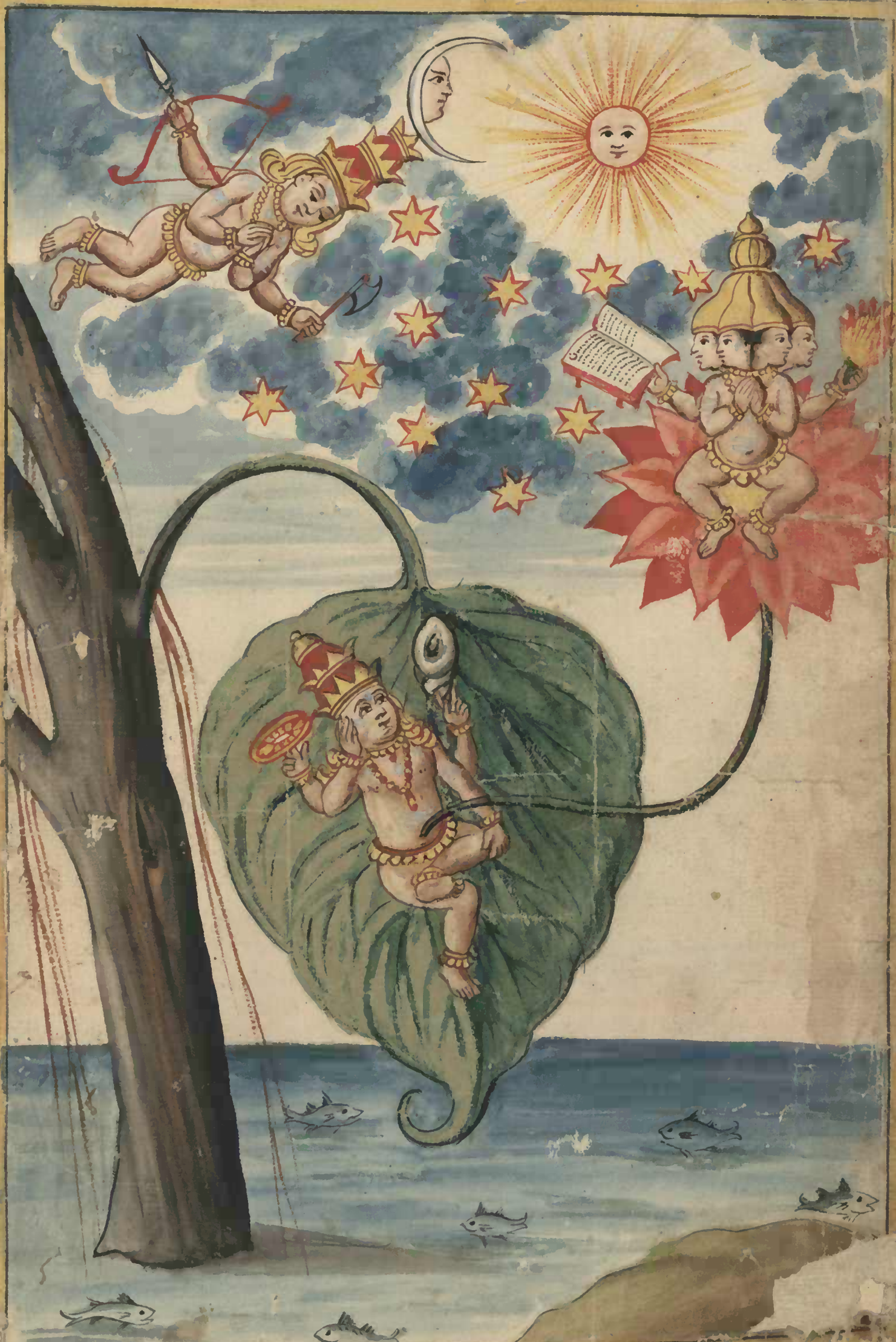
A morte entrou no mundo
pelo peccado, tendo concedido aos ho-
mens termo certo da vida de annos
na forma seguinte = Contava se o dia
por respiraçoens, que o homẽ respira,
segue a somando vinte e hum mil res-
piraçoens, formavão hum dia destes
mez, destes o anno, dos quaes huns
vivem Cem, e os que morrem de menor
idade antes de se completar o numero
dos ditos Cem por força dos peccados com-
mettidos, tornão estes a renascer nos
Ventres humanos, e vivendo te certos
annos, que correspondão, aos que vive o
da primeira vez, e que esses primei-
ro, e os que viver se chegar a fazer o nu-
mero dos e outros ditos Cem, morrem para
nunca mais renascer por assim cumprir
o Estatuto decretado por Deos aos homẽs
do termo da Vida de Cem annos

Cap. 107.

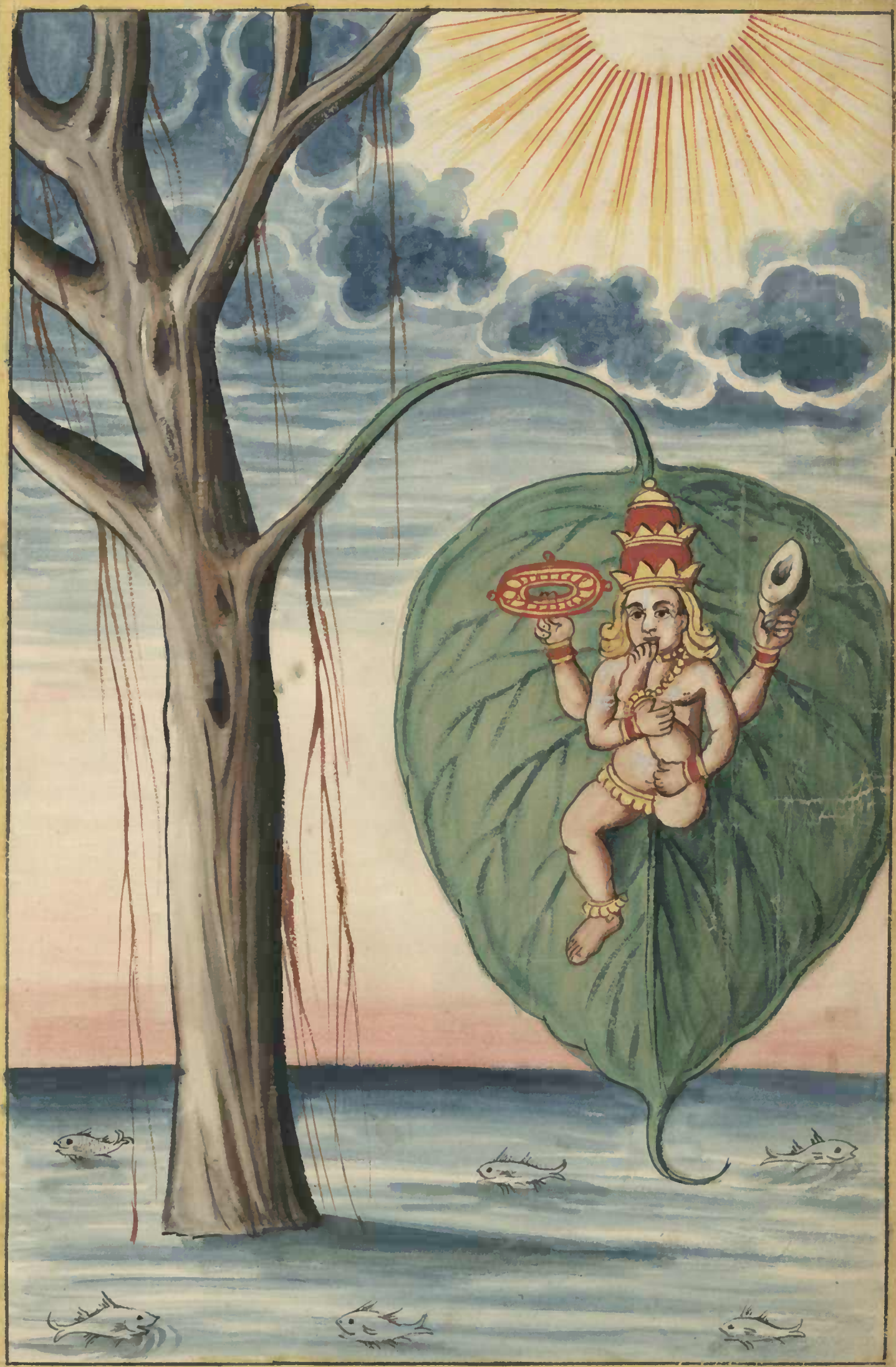
Declarando, quem dos
aquelles, que morrem antes de se en-
cher o Numero de Cem annos, quer di-
zer morreu de sincoenta annos, se
tiver obrado nesse tempo da vida boas
obras, e morrendo nesta dita idade,
tornando a renascer em algum ven-

Suas boas Obras, Viverá rico, e abu-
dante de tudo te Completar aquelle
prazo; pelo contrario, aquelles, que tive-
rem obrado mas Obras, viverão sugei-
tando a trabalhos, miserias, pedindo
esmolas &a. te accabarem a vida.
Tambem todos os homens, que fazem
Vidas penitentes, que forem do agrado
de Deos, por estas alcançaõ Reynos,
e terras, ficando Senhores, e Viven-
do noventa, e cem annos &a

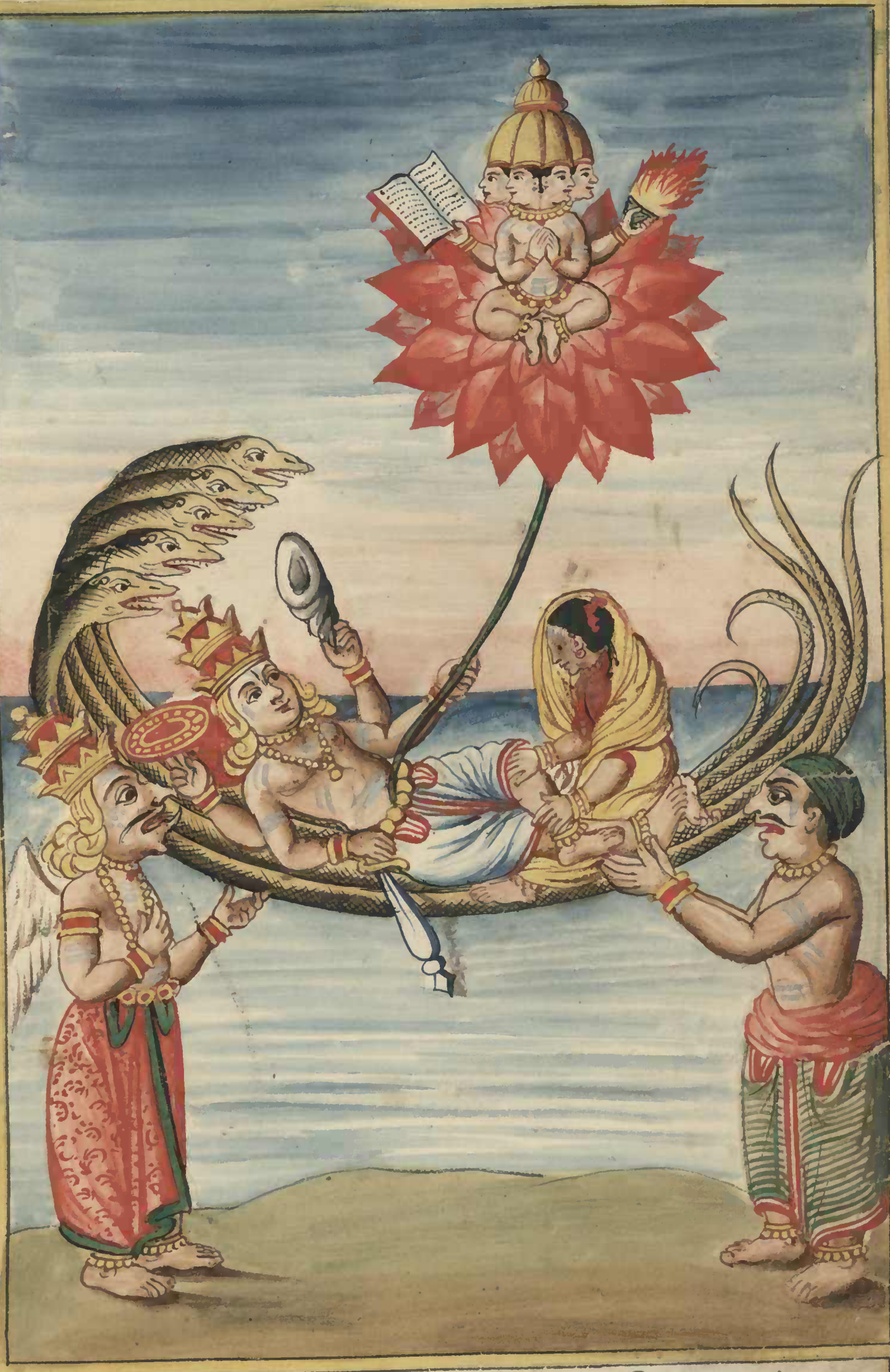
BIBLIOTECA NACIONAL



1.a Visnum Brama Mahes.

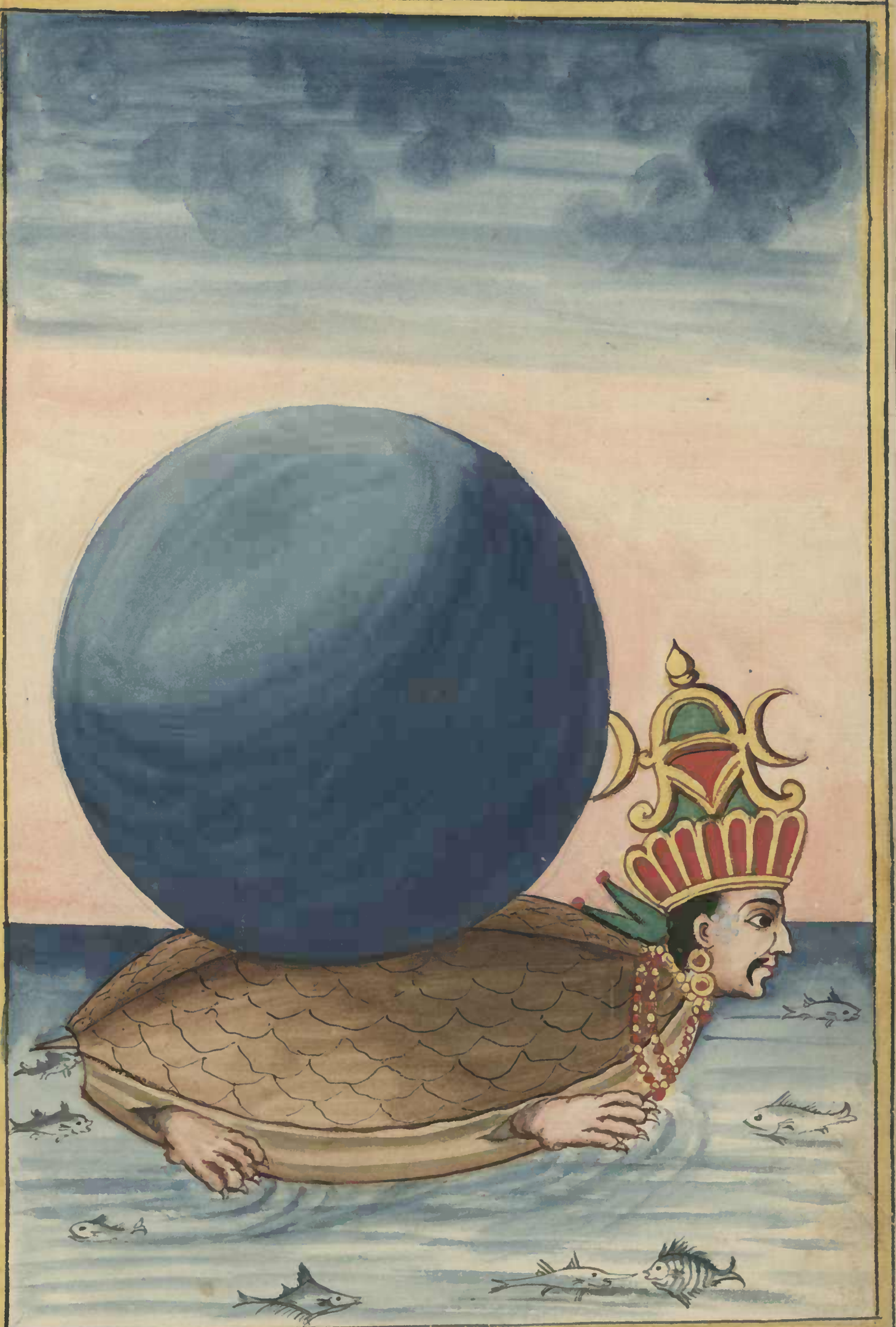


2.ª Nascimento de Visnum



3ª Visnum esua Mulher Laximy

4.ª Matsa Avtar: 1.ª Encarnação

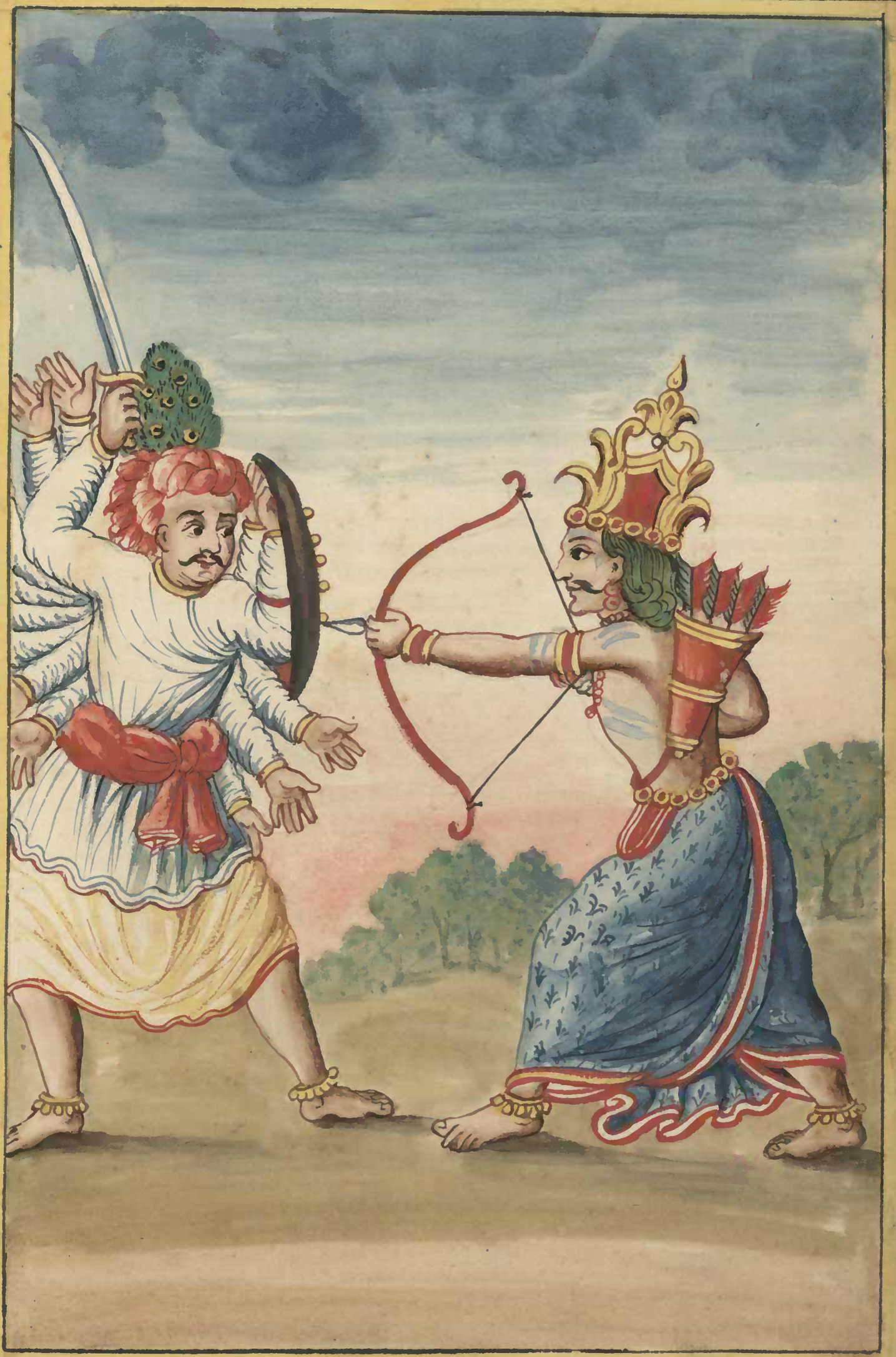


5.ª Curma Autar. 2.ª Encarnaçaõ

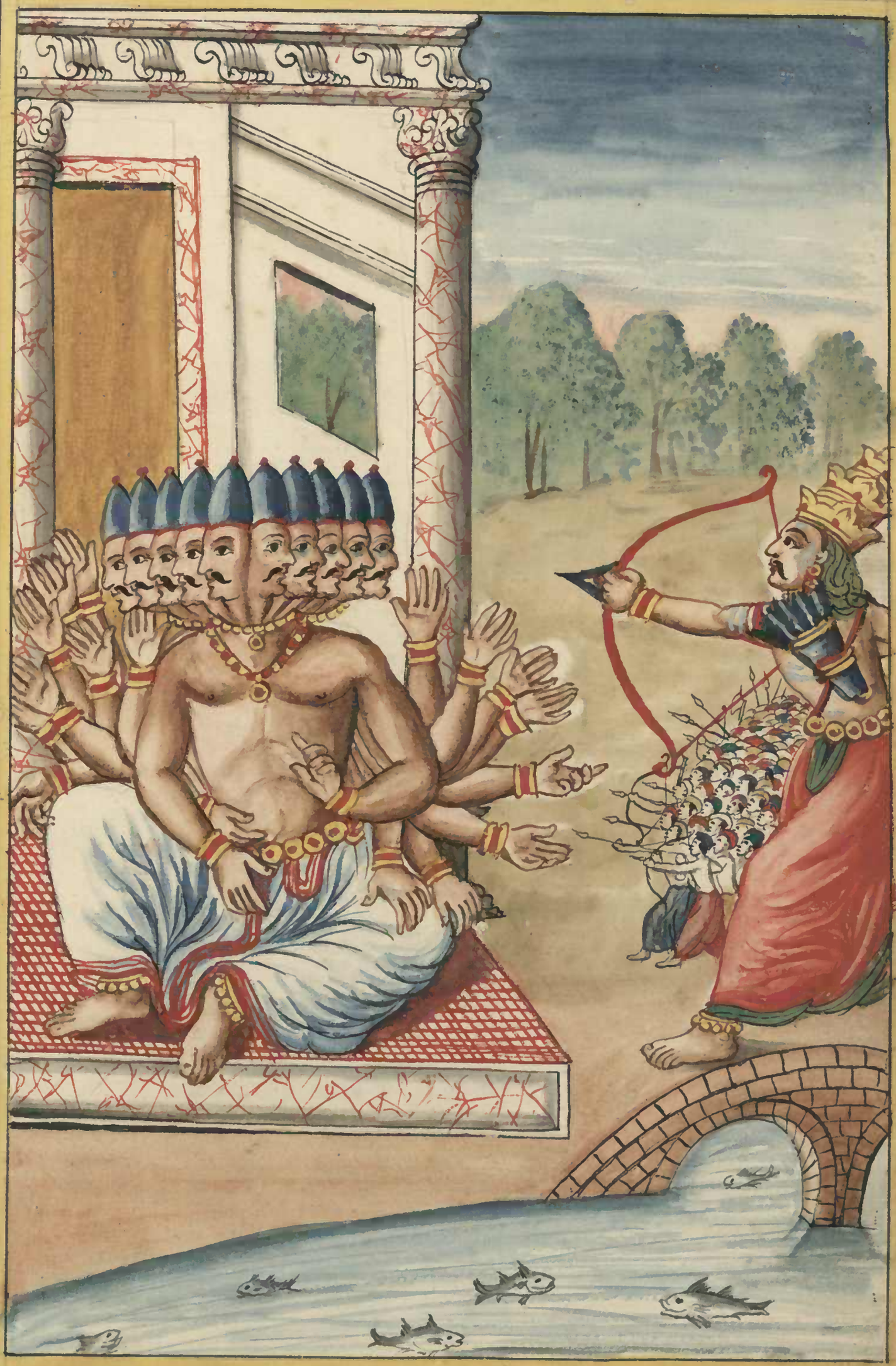
6ª Varaha Autar 3ª Encarnaçao.

7.ª Narsim Autar: 4.ª Encarnaçao.

8ª Vamana Autar. 5ª Encarnaçao



9.ª Parisramo Avtar: 6.ª Encarnaçaõ



10. Rama Autar: 7.a Encarnaçao

11.ª Crusnam Avtar: 8.ª Encarnaçaõ.

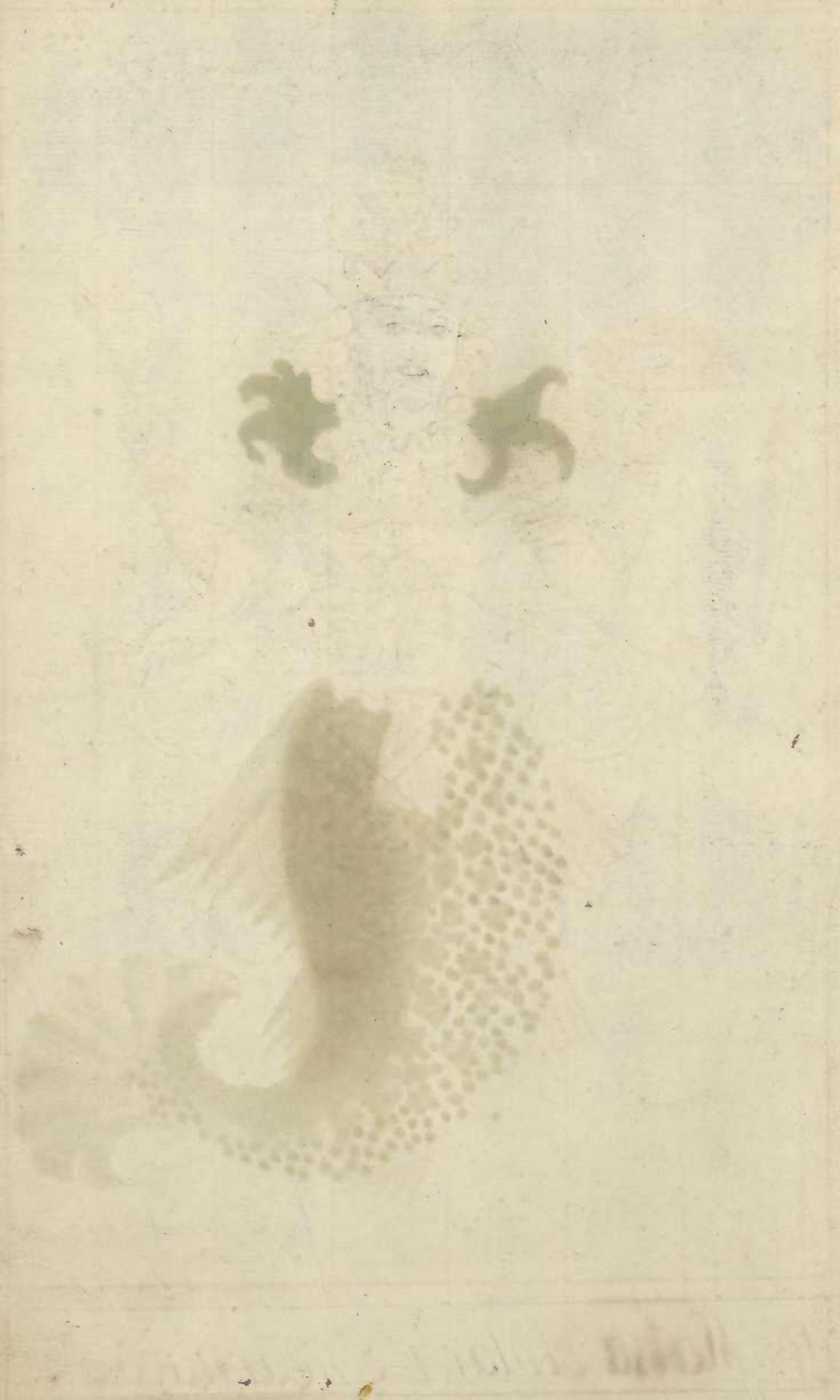
12. Boud Autar: 9ª Encarnacas.

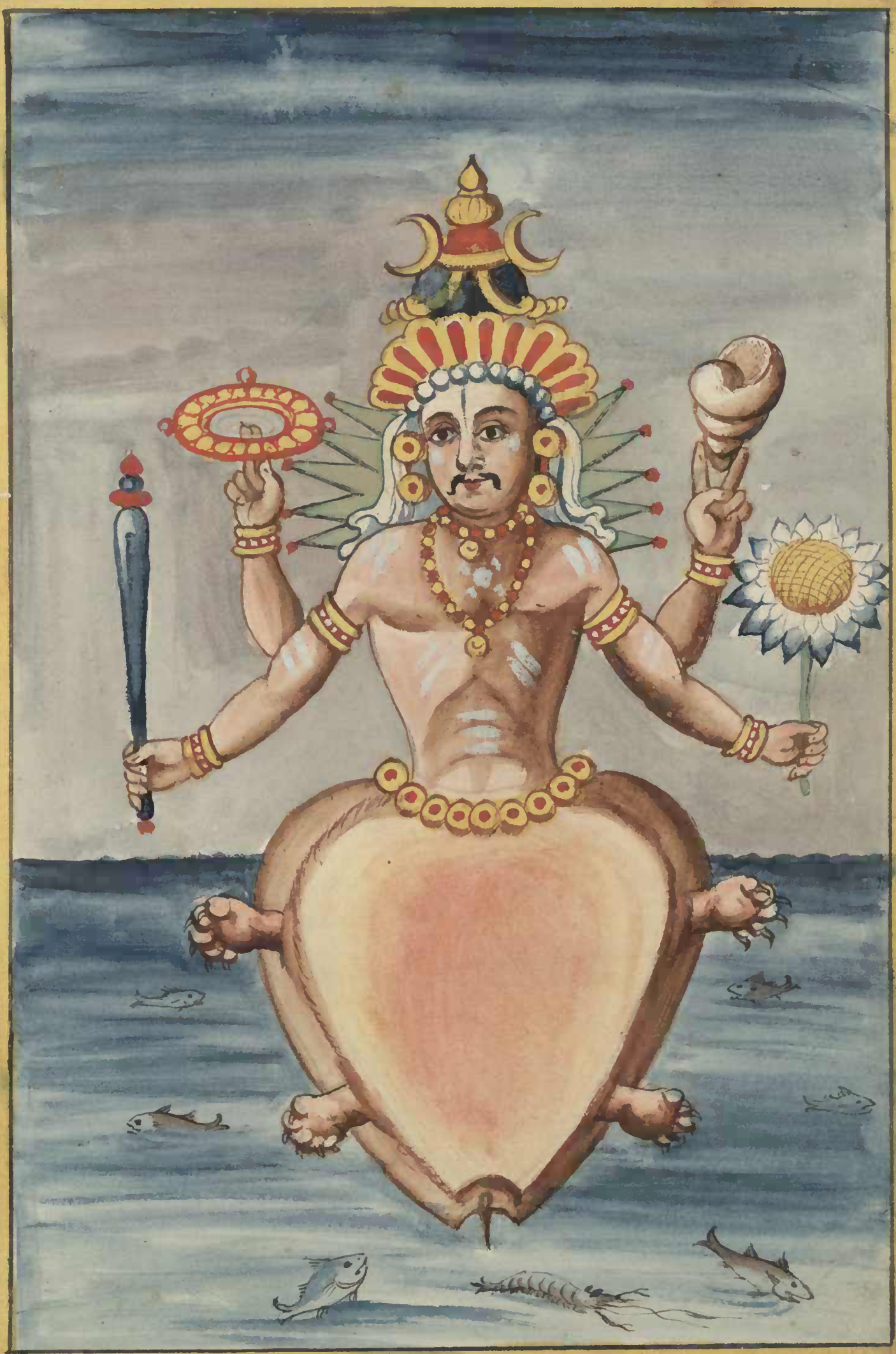
13 Calangui Autar: 10 Encarnaçaõ

19 Isvara ou Mahes

15. Ganapoti ou Ganes.

16: Matsa Autar: 1ª Encarnaçao.





17 Curma Avtar 2ª Encarnaçaõ

18 Varahà Avtar: 3ª Encarnacaõ.

19. Nacaim Avtar: 4ª Encarnaçaõ

2º. Vamana Avtar: 5ª Encarnaçaõ

21. Parasramo Avtar: 6ª Encarnaçaõ

22. Rama Autava Encarnaçaõ

23. Crana Autar: 8ª Encarnaçaõ

II/228